

7º Fascículo HOJE

Durante quinze edições, o **Jornal @Verdade** em colaboração com a **família Mondlane**, oferece-lhe o livro **“Lutar por Moçambique”** da autoria de **Eduardo Mondlane**.

Com o patrocínio de:



Sexta-Feira,
31 de Julho de 2009

Jornal **Gratuito** • Venda **Proibida** • Edição Nº 049 • Ano 1 • Director: Erik Charas

RECICLE A INFORMAÇÃO: PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

www.verdade.co.mz • facebook.com/jornal.averdade • twitter.com/verdademz

Há 10 anos

Hoje uma história, duas vidas



@Tema de Fundo

14

MEU HERÓI

Celebra o teu herói nas páginas do jornal @verdade. Nomeia quem te inspira, conta-nos a história de quem te influencia, quem de uma forma ou de outra afecta para melhor a tua vida, quem te faz acreditar que um Moçambique melhor é possível!

Pub.

Recarregas com 100MT e ficas com...



Portagem:
sempre entupida

@Grande Maputo

2



Guiné-Bissau
tem novo presidente

@África

10



Paulina:
Exultei quando vi o Niketche
no caos do Xiquelene

@Plateia

15

Portagem - Tortura nossa de cada dia...

O casal Nicolas vive a portagem como um dos maiores dramas da sua semana de trabalho. Ele, engenheiro civil e ela, estudante universitária, acordam às 4.30 horas da madrugada, e após a sua higiene pessoal, tomam o pequeno-almoço às pressas para, como se diz na gíria, "apanhar a portagem". Porquê madrugadores, se só se têm que apresentar nas suas obrigações às 7.30 e por vezes mais tarde? A razão é simples: há que (ultra)passar, tão cedo quanto possível, a tortura da portagem, num "pára-arranca-pára-arranca" que tanto dá cabo dos bolsos, como da paciência

Texto: Renato Caldeira
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Do cruzamento da CMC, até à portagem, é necessário "vunar". A competição é directa com alguns apressados vestindo a pele de "Fângios". Ao avistarem a portagem, as incontornáveis longas bichas obrigam à escolha de um dos males que nem sempre é o menor: a bicha mais curta, que poderá não ser a mais rápida. Porquê? Um conjunto de imprevistos pode acontecer: falta de trocos, conversa entre caixas e funcionários, avarias em momento inoportuno e... "chapas"! Estamos a falar de quê? Adivinhou amigo leitor: a portagem Maputo/Matola! Os "chapas" têm um código de relacionamento que já causou vários acidentes. Basta avistarem um "colega" melhor posicionado na bicha, há uma troca de favores tácita que permite ao mais atrasado ocupar o lugar à frente. Claro que nem sempre esta artimanha é encarada pelos outros utentes de forma pacífica, pelo que os protestos são mais que muitos. É uma cunha, uma "solidariedade" que prejudica os demais. À entrada da portagem, vale de tudo um pouco, pelo que o mais aconselhável é fazer rodar uma boa faixa musical e controlar as emoções. "Em cima das caixas" muitos fazem daquele lugar um espaço sem regras. De quando em vez, lá aparecem uns elementos da segurança da portagem a tentarem disciplinar o indisciplinável..

Regresso: nova disposição a mesma tortura

Porque a saída de casal Nicolas se situa por volta das 18 horas, o regresso Maputo/Matola, tem duas diferenças: o sentido contrário e as bichas bem mais longas. Isso normalmente é compensado pelo estado de espírito bem mais relaxado, face à perspectiva de chegar ao aconchego da residência.

Mas há dias em que nem os mais pacientes se contêm. É que se entra na Avenida da OUA e logo a seguir ao Matadouro já se está no "enquadramento" da portagem. Será possível? Aos poucos, a dúvida vai-se tornando certeza- começam os jogos para as ultrapassagens, com os consequentes riscos. Passada a SONEFE, a "guerra" começa, com as filas mal definidas, ao ponto de um automobilista escolher uma bicha e verificar que, afinal, ela não leva a uma das caixas, perdendo assim imenso tempo. De permissão, os irritantes "chicos-espertos". Como se só eles tivessem pressa, fazem um "pique" lá para a frente e depois vão forçando a integração, com ou sem boa vontade dos que, disciplinadamente, estão há mais tempo na tortura da portagem. No painel, há a indicação de duas caixas, só para os



cartões. Lá perfila-se um menor número de carros, por duas razões: a rapidez com que o funcionário vai "papando a bicha" e o facto de poucos utentes aderirem ao pré-pago. Este segundo aspecto, não facilmente compreensível, é explicado pela burocracia que o utente terá de enfrentar, pois, apesar do be-

nefício dos descontos, são poucos os utilizadores frequentes que se dispõem a satisfazer as exigências para obter o cartão.

Alternativa: mais Cara, mais morosa!

No plano teórico, há uma alternativa à portagem. Trata-se de uma longa,

dura e esburacada jornada para contornar o problema, mas que, feitas as contas, acaba por ser uma emenda pior que o soneto. A opção via Estádio da Machava, tem subidas, descidas, buracos e buracos, cruzamentos e desvios de toda a ordem. E um movimento infernal que acaba por ser, mais do

que um teste, um exame a todo o sistema nervoso do condutor, a par da sua perícia. Gasta-se mais combustível, tempo, travões e paciência. Porque a lei obriga a que, havendo uma portagem, se crie uma alternativa... pois ela aí está, para "inglês ver" e moçambicano sofrer.



TRAC PRONUNCIA-SE

O porta-voz da TRAC (Trans African Concessions Moçambique Branch), Fenias Mavume, num breve contacto telefónico com a nossa reportagem, referiu que "com vista a pôr cobro aos engarrafamentos" que constantemente ocorrem na Portagem de Maputo "mudanças de vulto serão implementadas". "Estamos a trabalhar arduamente de forma a encontrarmos, at a primeira quinzena de Agosto próxi-

mo, uma saída para o problema", garante. Uma das medidas que pode ser implementada para mitigar "é a montagem de um sistema informático rápido e eficaz". No entanto, no dia 3 de Agosto a TRAC vai convocar uma conferência de Imprensa onde vai anunciar as medidas sa das de um conjunto de reuniões sucessivas com vista a solucionar o problema.

UM TRAVÃO AO CRESCIMENTO?

Na realidade, estamos em presença de um serviço caro, mas visivelmente ineficiente. O número de caixas é de 16, mas mesmo nos dias em ficam na quase totalidade abertas para o sentido do movimento de "ponta" - o que inexplicavelmente não acontece sempre - estão muito longe de satisfazer a demanda.

Que soluções para aumentar ultrapassar esta vergonhosa situação?

Os cálculos iniciais provavelmente não previam tanto movimento. Disso não tem culpa o cidadão, que cumpre a sua obrigação de pagar um valor que "pesa" no seu orçamento mensal.

Tendo em conta o crescimento e os múltiplos empreendimentos que se estão a implantar do lado da Província de Maputo, parece claro que se impõe o prolongamento da portagem, de forma a contemplar, no mínimo, a duplicação das caixas.

De contrário, os concessionários devem ser responsabilizados por várias coisas, entre as quais os atrasos de muitos utentes ao trabalho, a consequente diminuição da produção e, de alguma forma, o aumento da tens o arterial nos mais tensos. Isso sem falar, claro está, nos frequentes acidentes fruto da pressão, "à boca das caixas".

A portagem Maputo/Matola, que no início conseguiu impulsionar o progresso entre as duas cidades, está agora, paulatinamente(?), a transformar-se precisamente no inverso: um travão ao crescimento. @

Um aparatoso acidente de viação ocorreu na tarde desta quarta-feira na autoestrada N4, que liga a cidade de Maputo e a cidade da Matola, na zona do bairro Luís Cabral envolvendo 17 viaturas e que resultou na mortes de duas crianças, que na altura brincavam na berma via.

O jardim-feira

O quotidiano do Jardim dos “Madgermanes” é um testemunho exemplar da luta pela sobrevivência do povo moçambicano: uma multidão de vendedores ambulantes expõe quinquilharia chinesa, sapatos, roupas, carregadores de telemóvel, artesanato, relógios, laranjas, castanha de caju, etc. É uma atmosfera que revela a vitalidade da economia informal, sustento de grande número de famílias moçambicanas, e que confere ao dia-a-dia do famoso jardim uma animação permanente.

Texto: Nicolau Malhope
Foto: Miguel Manguze
Comente por SMS 8415152 / 821115

“Ei boss! Olha só para preciar, só para dar golpe de vista...”. Nem a indiferença da nossa equipa de reportagem consegue apagar a esperança e a persistência dos vendedores. À entrada do jardim passámos por velhos mendigos que estendem as palmas das mãos vincadas por fundos sulcos e no interior encontrámos crianças andrajosas de olhos tristes suspensas num baloiço que, na verdade, é um autêntico atentado à integridade física dos utentes daquele espaço. Ainda assim, estas flores que nunca murcham brincam, todos os dias, à sombra de árvores decrépitas, pelo excesso de urina, com moscas a passearem-lhes sobre as carinhas sem sonhos.

São 12 horas e os trabalhadores acorram-se junto aos bancos que já não existem para restabelecer energias para mais um período de trabalho. Ao largo cães pelados que parecem inteiramente feitos de ossos deambulam. Agrilhado num canto, o urinol, com a inscrição ‘base central dos madgermanes’, é uma figura solitária e estranhamente singela. À beira do urinol pequenos órfãos, a que em Maputo é comum chamar molwenes, vagueiam como anões irados e os trabalhadores deixam para trás os restos do seu almoço que agora vão servir de alimento para os filhos da rua.

Depois de termos feito uma ronda pelo recinto conversámos com a chefe da feira do Jardim da Liberdade,

Dona Missibay Issufo Daúdo Mala, uma senhora receptiva e conversadora. A chefe dos feirantes explicou-nos que o comércio informal naquele recinto é exercido há sensivelmente quatro anos, com a anuência do Concelho Municipal à luz da resolução 3/AM/2005, de 15 de Dezembro que regula o exercício da actividade comercial através de feiras em recintos abertos e via pública.

Na mesma resolução, o município estabelece o valor de mil meticais/mês por cada feirante ou 10 meticais/dia. O dispositivo orienta ainda que o comércio deve ser feito em quatro dias por semana, nomeadamente terças, quartas, sextas e sábados, das 6 às 17 horas.

Esta resolução, que autoriza o exercício de feiras comerciais nas áreas pavimentadas e em passeios, estabelece a venda de calçado, roupas, cintos, pastas de viagem, quinquilharia diversa, excluindo produtos perecíveis. “Estamos aqui com a autorização do município. Querem aliviar o exercício do comércio ambulatório na baixa e em outros lugares não admissíveis. Nós gerimos o jardim”, gaba-se.

Questionada pela nossa redacção sobre se o Concelho Municipal atribuía alguma verba para o efeito, Missibay respondeu: “Não! Nós somos um conjunto de 190 feirantes, contribuimos com algum valor para a compra de vassouras e outros instrumentos de limpeza”.

A nossa interlocutora mostrou-se, a dado passo, in-



dignada com o facto de a edilidade não cobrar a taxa devida, situação que remete a uma certa insegurança no que respeita ao futuro da sua actividade naquele espaço. “Não estamos confiantes, o Concelho Municipal não nos cobra nada, significa que qualquer dia vamos ser obrigados a sair deste lugar”.

Ainda relacionado com este assunto, Missibay refere que “se o conselho municipal assim o desejar nós (feirantes) podemos fazer as cobranças e canalizar para a edilidade, o que não queremos é viver sem pagar”.

Com o negócio de pastas, sapatos, roupas entre outros já referidos, cada feirante arrecada, em média, 1500 meticais/dia.

Outrora

O Jardim dos Madgermanes, segundo moradores das redondezas, já foi um cartão de visitas e de lazer para turistas e nacionais. Hoje virou uma babilónia.

Salomé Zaqueu, de 52 anos, mora nos arredores e conta que “na minha juventude isto estava lindo, estava verde, respirava vida. Hoje virou naquilo que estão a ver. Apesar de possuir urinóis, estamos perante árvores a murcharem por causa do ácido da urina, para além da onda de assaltos que acontecem muitas vezes, à calada da noite”.

Outro residente que se identificou por Jota C, lamenta a marginalização daquele recinto que se localiza numa das principais zonas da nossa cidade. “O Jardim dos Madgermanes devia ser um dos espelhos da nossa cidade, como acontece com os outros na cidade do Maputo. Quem vem de fora passa pela 24 de Julho, para ter acesso a vários destinos da cidade de Maputo.”

Violação da postura municipal

Como acima referimos, a postura municipal estipula a venda de produtos não perecíveis. No entanto, no

Jardim dos Madgermanes vende-se muito mais do que o município estabelece. Naquela tarde, por volta das 13 horas, duas senhoras carregadas de panelas de arroz e feijão irromperam pelo jardim adentro e logo uma procissão de tigelas seguiu no seu encalço. Os pratos são transaccionados a preços que partem dos 20 meticais sem, contudo, ultrapassarem a barreira dos 30. Para o pequeno-almoço os preços oscilam entre 10 e 20 meticais. A ementa é quase sempre a mesma: arroz com feijão, arroz com guisado de frango, arroz com carne de vaca e arroz com carapau.

Quanto ao desrespeito pela postura Missibay franze o olho e diz: “A vida é difícil.”

Os milhões que o município perde

O município não cobra os mil meticais por feirante que a postura estabelece. Olhando para o número de feirantes (190), estamos a falar de 2.280.000 meticais por ano. Efectivamente, o

município perdeu, até Junho deste ano, 3.420.000 meticais em cerca de ano e meio. Feitas contas ao alto, com este montante seria possível fazer a manutenção e a reabilitação parcial do jardim.

Porquê Jardim da Liberdade ou 28 de Maio

No dia 28 de Maio de 1926, em Portugal, desencadeia-se um golpe protagonizado pelo então designado “Movimento de Maio”, que também ostentava o nome de revolução nacionalista e antiparlamentar que pôs termo à primeira República Portuguesa. Este movimento levou à implantação da autodenominada ditadura nacional, depois transformada, após a ratificação da constituição de 1933, em Estado Novo. Este regime manteve-se em Portugal até à revolução dos cravos, de 25 de Abril de 1974. O movimento começou em Braga, comandado pelo general Gomes da Costa sendo seguido de imediato em outras cidades como Porto, Lisboa, Évora, Coimbra e Santarém. Consumado o triunfo, a 6 de Junho de 1926, na avenida da Liberdade, em Lisboa, Gomes da Costa desfilava à frente de 15 mil homens, sendo aclamado pelo povo da capital, daí, em homenagem a este dia inesquecível para o povo luso se tenha atribuído o nome de Jardim da Liberdade (nome colonial que se mantém até hoje). Refira-se uma grande parte dos que conhecem a história colonial daquele espaço prefere usar a designação Jardim 28 de Maio. @

300MT!



www.vm.co.mz

Recarrega
com 100MT
e fica com
300MT.

ishh yôwê!

Agora, cada vez que recarregares com 100MT
ficas com 300MT. É o triplo do crédito.
Tudo bom e cada vez melhor só na Vodacom.

Em qualquer recarregamento com as recargas de 100 MT, 120 MT ou 150 MT o utilizador receberá crédito adicional no valor de 200 MT, válido para 5 dias após a data de carregamento e aplicável a chamadas efectuadas dentro da rede Vodacom. O crédito adicional de 200MT não será aplicado entre as 18h00 e as 22h00 (Seg a Sex), as chamadas em roaming, e as tabelas de preços premium. Todos os outros serviços, incluindo SMS, MMS e data serão cobrados de acordo com as tabelas de preços pré-pago. Todos os utilizadores de pré-pago, excluindo A16 A16 poderão usufruir desta promoção. A Vodacom reserva-se o direito de cancelar esta promoção sem aviso prévio.



“Democracia não existe sem uma base económica” – Presidente Guebuza na interacção com empresários brasileiros.

@Editorial
averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Agora não há desculpas

Quarta-feira, dia 29 de Julho. Cerca de 13 horas sintonizo o aparelho de rádio na RDP África que promete divulgar ao mundo, em primeira mão, os resultados da segunda volta das eleições presidenciais guineenses. Na sede da Comissão Nacional de Eleições (CNE) a expectativa é enorme enquanto o seu mais alto responsável, Desejado Lima da Costa, lê os números da taxa de participação em todo o país. Depois, num tom ponderado, anuncia: “O candidato Malan Bacai Sanhá obteve 224,259 votos, o que corresponde a 63,31%. O candidato Kumba Ialá, obteve 129,963 votos, o que corresponde a 36,69% do total. Repito estes resultados ainda não são definitivos mas indicam já uma clara tendência de voto.” Do lado dos vencedores exulta-se, trocam-se beijos e abraços. Do lado dos vencidos os rostos fecham-se.

Efectivamente, a vitória do candidato oficial do PAIGC – antigo partido único – já era, de certa forma, previsível, contudo, a imprevisibilidade dos guineenses no momento do voto, deixara ainda no ar uma certa expectativa. E depois, em torno de Kumba Ialá, havia ainda o mito do homem do barrete ser perito em dar a volta a situações impossíveis. Desta vez não foi assim. Os guineenses, especialistas em surpreender a comunidade internacional – vide a vitória de Kumba Ialá em 2000 e a de Nino Vieira em 2004 depois de ter sido dado como politicamente morto várias vezes –, votaram pela lógica, pelo pragmatismo, pela estabilidade, pelo realismo, deixando de lado o populismo barato, a demagogia, o anarquismo, o tribalismo, a instabilidade governativa, a insensatez – lembrome que Kumba prometeu que se fosse eleito iria mudar a capital de Bissau para Buba (alguém conhece Buba? Pois eu conheço e digo-vos que não passa de duas ruas de terra batida com meia dúzia de palhotas que na Guiné se chamam tabancas). Palavras para quê!

O povo parece que finalmente entendeu que a Guiné-Bissau não pode perder mais tempo com Kumbas, porque, como o próprio disse há dias em campanha, e passo a citar, “ou a Guiné estabiliza e parte definitivamente rumo ao desenvolvimento ou isto [a Guiné] racha de vez.” Com a vitória de Kumba estou plenamente convencido que racharia de vez.

Agora, como talvez nunca ocorreu, a Guiné tem diante de si a rampa para sair do subdesenvolvimento e atraso ancestrais que tem caracterizado o país desde a independência. Há um presidente, um governo e uma maioria no parlamento. Tudo da mesma cor, o que faz inveja a muitos países. Agora não há desculpas. Agora o que correr mal só pode ser imputado aos guineenses. A comunidade internacional tem boa vontade, fez boa cara à vitória de Sanhá, mas, tal como Obama referiu em Acra, a solução para os problemas de África passa fundamentalmente pelos africanos. A tarefa de reconstrução nacional – as estruturas do Estado praticamente não existem – é hercúlea. Combater o tráfico de droga e a corrupção a ele inerente, desburocratizar a administração pública, reformar os sistemas de Justiça e de Saúde, formar professores, tornar os militares mais castrenses e menos políticos são os grandes desafios deste novo ciclo político que agora se abre. Têm a palavra os guineenses.



TEMPO				
Sexta-Feira 31	Sábado 01	Domingo 02	Segunda-Feira 03	Terça-Feira 04
Máxima 27°C Mínima 15°C	Máxima 26°C Mínima 13°C	Máxima 26°C Mínima 13°C	Máxima 25°C Mínima 13°C	Máxima 27°C Mínima 12°C

MÁXIMA DA VERDADE
O VERDADEIRO AMOR
É COMO A APARIÇÃO
DOS ESPÍRITOS:
TODA A GENTE FALA
DELE, MAS POUCOS O
VIRAM

AUTOR: LA ROCHEFOUCAULD, FRANÇOIS

OBITUÁRIO: Rui Cartaxana 1929 – 2009 – 79 anos

Na passada sexta-feira, na tarde do dia 24 de Julho, quando o Benfica subiu ao relvado do Estádio Arena, em Amesterdão, para defrontar o Sunderland, no primeiro jogo do torneio que tem o nome daquela cidade holandesa, Rui Cartaxana já não pôde assistir a mais um jogo do seu clube de sempre. Morrerá horas antes, na manhã daquele dia, na sua residência de Lisboa. Para trás deixava mais de 50 anos de jornalismo desassombrado, crítico, irreverente e sem rodeios. Morreu um jornalista sem medo”, disse José Manuel Constantino, ex-presidente do Instituto de Desporto de Portugal, quando tomou conhecimento do seu falecimento. Contava 79 anos.

Rui Cartaxana nasceu em Lourenço Marques (actual Maputo) a 8 de Setembro de 1929. Aos cinco anos foi para Portugal, onde estudou até aos 20. Regressou então Moçambique para cumprir o serviço militar, ainda a guerra de libertação vinha lon-

ge. Depois de dois anos no Bárue, onde atingiu o posto de tenente e se casou com a filha do capitão da companhia, veio trabalhar para a administração em Manjacaze, onde foi companheiro de futeboladas do clube local. Seguiu-se o trabalho numa empresa de moagem na Beira. Aos 26 anos, a vitória num concurso de contos instituído pelo “Diário de Moçambique” foi o responsável pelo seu ingresso no jornalismo, carreira que iria abraçar até à passada sexta-feira quando fechou definitivamente os olhos. Durante sete anos assinou reportagens que foram bastante aclamadas revelando grande coragem ao afrontar os poderes instalados. Em época de forte censura, a sua pena denunciou injustiças sociais e raciais e criticou prepotências, fazendo frente a poderosos interesses. Um convite irrecusável fê-lo rumar a Lourenço Marques, à redacção do “Notícias”, o maior jornal de Moçambique, propriedade do Banco

Nacional Ultramarino. Durante sete anos a sua pena continuou ruidosa, tã ruidosa que se tornou insuportavelmente incmoda. Foi então que, em conjunto com vários jornalistas descontentes, criou a revista “Tempo”, uma pedrada no charco da imprensa da época. A agudização da luta armada e a pressão da família fizeram-no regressar a Portugal nas vésperas da Revolução dos Cravos de Abril de 1974. Aqui, já depois da Revolução, filiou-se no Partido Socialista (PS) – chegou mesmo a ser chefe de redacção do jornal oficial a “Acção Socialista” – e passou ainda pelo “Diário Popular” e pela “Luta” antes de chegar ao desportivo “Record”, onde entrou como director-adjunto no dia 1 de Novembro de 1984. Em Agosto de 1986 tornou-se finalmente director deste jornal, cargo que ocuparia nos 12 anos seguintes, até 31 de Dezembro de 1998. Durante o seu consulado, o jornal conseguiu o impen-sável: ultrapassar em ven-

das uma “bíblia” chamada “A Bola”. Cartaxana trouxe também a cor e profissionalizou definitivamente o jornal, estruturando-o ainda para as exigências do online. Nos últimos anos tinha uma coluna na revista “Sábado”, outra no jornal “Correio da Manhã” e no próprio “Record”, onde ocupava ainda o cargo de Provedor dos Leitores. Cartaxana recebeu dois troféus pelo seu desempenho profissional: O Grande Prémio Urbano Carrasco e o Prémio Gazeta de Reportagem, atribuído pelo Clube de Jornalistas e considerada a mais importante distinção do género em Portugal.



Ficha Técnica

Tiragem Edição 46:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por

KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino;
Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores



Pedro Lopes Marques
Cronista

VERDADE COR-DE-ROSA

Minho Verde

Por esta altura, no Minho, região do extremo norte de Portugal, de que sou filho de pai e mãe, não há lugarejo que não tenha a sua festa. Uma igreja – e Deus sabe a quantidade de igrejas que o Minho tem –; cavacas e broa; uma ou duas banquinhas de tiro e um torneio de jogo da malha; pipos de vinho, grades de cerveja, aguardente de vinho verde e whisky para os moderninhos; um sorteio de um porco; fogo de artifício e, claro está, o respectivo bailarico. Sendo o mordomo mais abonado ou tendo o lugar mais gente é provável que também esteja à disposição dos foliões uma pista de carrinhos de choque e um espectáculo de um qualquer cantor popular. Estas festas tinham e têm como pretexto homenagear o santinho da aldeia mas, as razas eram bem mais terrenas. O estio obrigava apenas

à rega e à preparação das colheitas de Setembro e era tempo dos rapazes casadoiros catrapiscarem as raparigas. Como todos sabemos, nada melhor que um bocadinho de calor – sobretudo em terras que têm frio durante 10 meses por ano – para que os nossos melhores instintos saltem. Assistir à Missa, enviar olhares lânguidos à moçoila da nossa afeição, beber até cair e o verdadeiro ponto alto da festa: a pancadaria. Rivalidades entre lugares, azias antigas, amores partilhados, demasiada testosterona acumulada seriam as razas invocadas, mas a verdade (a minha, pelo menos) é que não havia uma causa definitiva para o começo das hostilidades. Ou melhor, havia: a festa não seria como deveria ser se não acabasse tudo ao murro. Seria assim como o baile final, o gastar das últimas energias, a memória a guardar. Servia também como introdução para a festa do

próximo ano: alguém levava mais do que dava e a contabilidade tinha que ser equilibrada. Para o ano que era. Eu, aliás, já apanhei este belo espectáculo em fase descendente. A tradição era trocar-se razas com o auxílio de um varapau. Vinham jogadores do pau de muito longe. Agora imagine-se a frustração destes respeitáveis cidadãos se não pudessem aviar umas pauladas. Essa tradição acabou. Não sei se feliz, se infelizmente. No fundo, era mais dente, menos dente; umas nódoas negras; umas cabeças partidas; uns orgulhos abalados. A bela dança de uns murros e pontapés foi substituída por uns berros de um qualquer cantor com voz de cana rachada acompanhado por umas raparigas com pouca roupa e muita celulite. Os poucos descalços terminam com facadas ou pior, muito pior. As festas estão mais calmas mas não sei se mais civilizadas.



Miguel Raposo Magalhães
Cronista

VERDADE COMUM

Agora, antes que seja tarde demais

Nesta minha curta experiência como “colunista” para a qual fui desafiado pelo @Verdade (fui mais eu que a desafiei em boa verdade) tenho-me esforçado por abordar temas universais. Mas acima de tudo, que digam alguma coisa. Ao comum dos mortais. Que façam pensar os poucos que se perdem na leitura destas linhas. Que por um instante as pessoas saiam deste quotidiano idílico, em que todos vivemos, e parem nem que seja um segundo para pensar. No que fazemos de nós. E do que gira à nossa volta. Nesta fase de individualismo angustiante que o mundo vive, numa espécie de egoísmo camuflado em que apenas nos preocupamos com a materialidade própria, se podemos contribuir com alguma coisa, que o façamos. Nem que seja chatear a consciência de cada um. A começar pela própria. Numa coluna de jornal. Sou crítico em relação ao mundo actual. Defendo uma teoria ridícula, que eu próprio construí, que o mundo evolui até ao limite da regressão. E segundo os meus cálculos (cientificamente inqualificáveis), uma espécie de sexto sentido feminino na versão masculina, estamos quase lá. Vamos voltar aos primórdios da vida em sociedade. A ganância do consumidor tornou-nos pessoas desinteressantes. Desinteressadas da

essência da vida. A ambição passou de saudável a desmedida. De mudar de casa. De trocar de carro. Para a qual nos empenhamos. Com os bancos. Que agora nos pedem de volta e não temos como pagar. Foi a este limite que chegámos. E agora vamos voltar para trás. A culpa não é de nada nem de ninguém, senão da nossa própria e fraca consciência. Dessa onde tento chegar. À sua, e à minha. Toda a gente sabe fazer contas. Especialmente do dinheiro que não tem. Andámos, por isso, todos a enganar a nós próprios. Teremos de consumir de maneira diferente. Viver apenas com aquilo que temos. De trabalhar de outra forma. Empenhadamente e não apenas por dinheiro. Prescindir de confortos. Ambicionar coisas mais terrenas. Ideais perdidos. Trocar o carro pela felicidade. A vontade de uma casa maior pela alegria de viver. A viagem de sonho, por uma noite em família. A arrogância da ostentação dos bens adquiridos pela amizade. E de nos sentirmos bem com isso. Chegou a hora de nos chamarmos à razão. De deixarmos de nos encostar à parede, à espera de que o mundo mude. Que o faça por nós. Sozinho. Chegou a hora de largar a esperança de que alguém tenha pena de nós. E nos dê abrigo. Chegou a hora de construirmos nós próprios o nosso abrigo. Se nos queremos abrigar. Chegou a hora de pôr

as mãos na terra se temos fome. De não esperar que nos dêem de comer. Chegou a hora de percebermos que o Estado não pode fazer tudo por todos. Por muita asneira que faça. Chegou a hora de nos focarmos naquilo que realmente interessa. Chegou a hora de olhar para o sucesso de uns e ficar contentes com isso. Sem camuflar a inveja que nos rói a alma. Chegou a hora de educar os nossos filhos. De lhes dizer que não. De ter coragem de o fazer. E estar plenamente consciente de que a razão está do nosso lado. De os chamar à razão. De nos conformarmos porque não lhes tivemos mão. Chegou a hora de alargarmos os horizontes. De conseguir ver mais ao largo. Perifericamente. Desfocar do nosso umbigo. E perceber que, à nossa volta, há muito quem agradeça a nossa ajuda. Que está disposto a lutar. Por uma oportunidade. De não ter fome. De poder trabalhar. De sair de um destino menos feliz, que por azar e apenas por isso, a vida lhe reservou. Chegou a hora de nos tornarmos homens e mulheres de Verdade. Que se emocionam. Que se preocupam. Que seguem ideais. Que sabem que o melhor caminho nem sempre é o mais fácil. Para o comum dos mortais. E para os filhos dele. Chegou a hora de perceber que há vida para além do capital. Que nem só do dinheiro se faz a vida. Chegou a nossa hora. Agora. Antes que seja tarde demais.



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152



Saudações ao jornal @verdade. Apelo ao ministério do interior que atribua pistolas aos membros para além de AkM's, pois estas só servem para guerra. Depois aumente o salário do polícia para que este deixe de extorquir a população, melhorem as condições nas esquadras. Devem dar comida aos polícias (matabicho, almoço e jantar), penso ser por isso que são magrinhos e sem postura. Anónimo.



Olá, aqui Benedito do Bairro Triunfo Costa do Sol. Estou muito agastado com os agentes das águas de Maputo. Andaram a montar torneiras nas nossas casas, agora andam a fechar a água e dizem que não pagamos. Sendo assim, pergunto: porque não deram um determinado tempo? Porque não avisaram? Se da primeira vez o fizeram!



Sou enfermeiro. O ministro Paulo I. Garido tirou-nos o subsídio de alimentação (15D/dia), bônus que vínhamos recebendo desde o último mandato do presidente Chissano. Para fazer valer a nossa existência, todo o pessoal da saúde está sensibilizado para não votar a Frelimo, nem que nos paguem 1 dia antes das eleições. I. Iszlo.



@Verdade tem que ser dita. Ressano Garcia foi uma vila histórica que, viu pela primeira vez Nelson Mandela a

assinar os acordos de estrada, “Samora Machel, Pieter Botha e muitas individualidades, todavia, muito esquecida e lembrada apenas nos momentos de voto. Falta água e estradas. Que vergonhoso. Não tem sinal de televisão. Anónimo.



Oi, @verdade deve ser dita, há aproximadamente 3 meses que a UP delegação da Beira não entrega os certificados aos graduados, mas alguns o recebem via influência. O que significa isto? Anónimo.



O Mc Roger não consegue disfarçar o seu analfabetismo! Quando confrontado com jovens pensantes no DEBATE DA NAÇÃO, virou 1 Ximbutu-Muzaia!!! Brainer, FPLM.



Através de vós, senhores do jornal @verdade quero dizer ao músico Mc Roger que nem todos os jovens são lambebotas da Frelimo e do Gabinete da primeira-dama. Obrigado senhor Azagaia tu és um exemplo para nós jovens! Yuran Mahlazine



Salvem-nos senhores do @Verdade, qual é o papel real do CNJ, OJM, e o Parlamento Juvenil para nós suburbanos? Expliquem-me por favor. Yuran



De verdade que nasceu a verdade, de verdade de todos os tempos verdadeiros pois, são tempos verdadeiros que surgiu a verdade de verdade com o jornal de verdade, a

verdade. Calu Gabriel



Aló jornal @verdade, meu nome Manuel Timba, leio muito e gosto de tal, só que apelo que, que quando mandar-mos sms devamos receber respostas das nossas preocupações. Nem todas, mais existem outras que o escritor podia responder. Obrigado. Tsalala



Boa tarde equipa do @VERDADE, afinal porque a G4S não respeita a matéria-prima que somos nós, os vigilantes. bom saber que mesmo os escravos zangam. Anónimo.



A verdade sempre aparece nem que fique anos e séculos, mas sempre ela aparece. Mando beijos para Ian. Dinho T3



Boa tarde. Tenho um problema, as minhas unhas partem-se na horizontal, na parte do meio e magoam porque apanham a carne. Isso acontece com todas unhas das mãos. O que posso fazer para ultrapassar a situação. Abiba



Por favor, mandem um jornal @verdade para o gabinete do dirigente do Município da Machava com esta página aberta: é necessário montar lombas nas paragens dos Pinheiros e Baiao, porque as nossas crianças sofrem com automobilistas. Jonas da Machava

SELO D'@VERDADE

CARTA A TODOS AMANTES DE DESPORTO DA MATOLA

Tomo a ousadia de escrever nesse vosso e nosso jornal pela primeira vez das tantas que o farei, esta curta mas significativa carta para todos que pugnam pelo desenvolvimento do nosso desporto, para exprimir o meu sentimento de alegria ,ocupo este espaço para elogiar aqueles que sem nenhuns preconceitos vestem o facto macaco e se entregam ao trabalho de forma abnegada , falo concretamente dos jovens empreendedores que criaram e dirigem a associação de basquetebol da cidade da matola, que contra todas contrariedades fundaram a ABCM e a legalizaram e hoje em dia organizam provas ao nível provincial e trabalham em prol da massificação e desenvolvimento desta espectacular modalidade sem nenhum apoio financeiro ou material de quem de direito ,o meu especial abraço vai para o líder desta agremiação Dr. Tivio Chongo que tem dispendido toda sua energia e tempo muitas vezes em prejuízo dos seus compromissos profissionais e familiares, entregando-se totalmente a causa que abraçou , apoiando materialmente e financeiramente a modalidade o que mais me comove nesses jovens e que o seu apoio vai a todas as equipas filiadas na ABCM e noutras modalidades ,ao exemplo concreto das equipas do andebol do matolinhos em numero de três que recebem apoio material(bolas, equipamento para jogos e treino)e transporte para o local de jogos. Este material que atrás me referi e de fazer inveja a qualquer clube grande desta bela pérola de indico .Srs. esta

associação e dirigida maioritariamente por jovens dos seus 24 a 29 anos de idade com alguma veterana para dar maior consistência ao trabalho, a associação tem sede própria construída de raiz , com mobiliário de qualidade o que trás um ambiente saudável para o correcto exercício das suas actividades. eu pessoalmente antes de ir ver a realidade no terreno desenhava esses jovens, mas após um convite formulado para uma curta e breve visita fiquei pasmado e de boca aberta não queria acreditar no que via, mas que era um facto era um facto, sala climatizada ,banco de dados de todos os atletas de mini-basquete, ate aos seniores em ambos os sexos, um projecto de desenvolvimento com duração de um ciclo olímpico(4 anos) que engloba captação e formação de talentos , formação de técnicos , árbitros , e dirigentes ,deixe-me dizer que ate as associações com idade da independência nacional nunca pensaram em fazer isto. Que o diga o Sr. Nazir Sale (Nelito) treinador do desportivo de Maputo e da selecção nacional sênior feminina que varias vezes tem ido a matola orientar clinicamente aos treinadores afectos a esta associação. Eu como desportista profissional e matolense de gema presto uma justa homenagem a estes bons rapazes que sem precisar de andar de mãos estendidas (pedir a pedir esmola) ou a curvar ate que se lhes veja o rabo aos nossos pseudos dirigentes, fazem um trabalho de louvar e que merecem o nosso carinho e apoio. Aproveito esta grata oportunidade para desafiar

a Senhora Dr Ana Wate e ao vereador da juventude e desporto da Matola a assistirem as provas que estes jovens organizam aos domingos, verão que as enchentes que lá acontecem de certeza superaram de longe as presidências abertas do nosso excelentíssimo Presidente Arao Nhacale e hão-de ver o que as massas realmente desejam Já agora permitam-me perguntar a quem de direito final de contas quantas ABCMs existem no país a da cidade da Matola ou a da cidade Maputo , pois isto tem trazido transtornos a nos amantes do basquete, quando algum órgão de informação anuncia uma actividade , ficamos sem saber realmente quem organiza actividade , ao que me consta a da Matola e que tem existência legal com os estatutos aprovados e publicados no boletim da república , apelo as autoridades desportivas do país a reporem a ordem e justiça nesta situação antes que seja tarde ou arranjar uma plataforma de entendimento para o bem do nosso desporto A terminar elogio a selecção masculina de basquetebol por ter vencido o torneio Inter-Municipal na Suazilândia, envolvendo os Municípios da Matola, Mbombela e Nkomazi,o qual havia sido me formulado o convite mas por motivos profissionais não pude viajar. Sem querer pedir muito pouco que qualifiquem o a equipe sénior masculina a liga nacional vodacom e tragam mas uma taça no basket-show nesta edição 2009 vamos a isso coach. Bem-haja e PHAM-BENI

Jorge Langa

MEU HERÓI

Conta-nos a história,
por sms **8415152** ou **821115**
por e-mail: **averdademz@gmail.com**
entrega ao **distribuidor** do **@verdade**
ou envia para a
Av. Mártires da Machava, nº905

**Partilha a história do teu Herói anónimo
com o país inteiro!**

Celebra o teu herói nas paginas do jornal @verdade. Nomeia quem te inspira, conta-nos a história de quem te influencia, quem de uma forma ou de outra afecta para melhor a tua vida, quem te faz acreditar que um moçambique melhor é possível!

Quando ninguém sabe onde está a recarga

Em 2007, Benedito Bernardo, de 29 anos e estudante, raspou uma recarga de 80 meticais e encontrou o valor de 500 mil meticais repetido três vezes, mas quando foi reclamar o prémio à Sojogo, promotora do evento, esta disse que a recarga foi viciada. Contudo, a mcel garantiu, na altura, a autenticidade da mesma. Por outro lado, a Inspeção Geral de Jogos garante que o valor do prémio reverteu para o Estado. Hoje, passados dois anos, a recarga que pode confirmar quem está a dizer a verdade desapareceu da 1ª esquadra sem deixar rastros.

Texto: Nicolau Malhope
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O caso remonta a 11 de Maio de 2007 quando Benedito Bernardo adquiriu, nas imediações do Ministério da Saúde, ao lado do Hospital Central de Maputo, uma recarga “giro” no valor de 80 meticais. “Raspei e verifiquei que o valor de 500 mil meticais aparecia repetido três vezes”, conta. E acrescenta: “Porque eram 19h só no dia seguinte, terça-feira, me dirigi à Sojogo, a fim de proceder ao levantamento do prémio.” Chegado à Sojogo, continua, foi conduzido, sob vigilância dos seguranças afectos àquela casa de jogos, à 1ª Esquadra onde foi acusado de ter viciado a recarga. Posto isto, a Sojogo apresentou uma queixa contra Benedito Luís da qual foi lavrado um auto de apreensão com o número 027/primeira esquadra/2007. Ainda assim, alguns elementos da PRM, preocupados com a resolução do litígio, deslocaram-se à sede da mcel. No local, foi imediatamente confirmada a originalidade da da recarga. Apesar da confirmação, a Sojogo refere que o código de barras não coincide com o valor que Benedito Luís reivindica. Aliás, aos olhos daquela instituição não é a recarga que foi viciada mas o valor do prémio. A directora de Marketing da Sojogo, Minélia Ferreira classificou de imediato a atitude de fraudulenta: “Estamos perante um caso de uma verdadeira falsificação, nesta instituição não trabalhamos apenas com números faciais, mas também com a tecnologia, o que fez o Benedito foi viciar o valor mas a tecnologia através do código de barras refutou”, refere.

Quando questionada sobre o facto de mesmo perante evidências de viciação o infractor continuar em liberdade, Ferreira explica: “Não é nossa vocação mandar prender pessoas, fizemos a parte que nos cabe, acusámos perante as autoridades e o resto cabe ao Ministério Público avançar.”

Refira-se que, ainda na esqua-

dra, Benedito desafiou a Sojogo a apresentar provas da alegada falsificação. Provas que até hoje não vieram a terreiro. Aos olhos de Benedito cabia ao queixoso (Sojogo) prosseguir com a tramitação normal do processo. Coisa que acredita não ter acontecido porque “ainda não fui chamado para responder na PIC, conforme tinha ficado estabelecido”, concluiu.

Para reaver o que Benedito clama lhe ser devido, requereu junto à Administração do Distrito Municipal número 1, na qualidade de residente do Bairro 25 de Junho, um atestado de pobreza com vista à isenção de pagamento de custos judiciais. Foi com a ajuda deste instrumento que conseguiu assistência jurídica do grupo Gani Advogados Associados.

Zonas de penumbra

1-O código processual civil do nosso país estabelece que o ónus da prova pertence à pessoa que evoca o direito, neste caso, cabe à Sojogo provar junto às entidades judiciais a operação que envolveu o móbil da falsificação e exigir que seja responsabilizado o autor do crime, o que até então não aconteceu, apesar de transcorridos dois anos após a suspeita.

2- Se o código de barras confirma que o número da recarga do Benedito não corresponde ao valor que reivindica porque não foi movida uma acção judicial contra o infractor?

3- Sendo, porém, certo que o valor do prémio facial foi viciado, qual foi o destino da segunda recarga, visto que os registos indicam que apenas um prémio foi pago?

Vou intentar uma acção judicial...

Entretanto o advogado de Benedito, contactado pela nossa Reportagem não descarta a possibilidade de processar judicialmente a Sojogo para



“Raspei e verifiquei que o valor de 500 mil meticais aparecia repetido três vezes”, conta. E acrescenta: “Porque eram 19h só no dia seguinte, terça-feira, me dirigi à Sojogo, a fim de proceder ao levantamento do prémio.”

ver os intentos do seu cliente alcançados: “Vou entrar com uma acção judicial, não citem o meu nome, a ordem dos advogados sanciona comentários em torno de processos na imprensa, mas o dossier já está preparado.” Segundo aquele causídico, cabe à 1ª esquadra indicar o destino da recarga, pois, segundo o mesmo, tudo começou naquele lugar e os caminhos subsequentes são do seu conhecimento. Ainda assim, garante que tudo será feito para que seja reposta a legalidade: “Quero ver o prémio pago ao meu cliente, já mandei um ofício e a Sojogo insiste na tese de viciação da recarga, mas sem

provar”, vincou a defesa.

Inspeção Geral de Jogos céptica

A reportagem do @VERDADE, na tentativa encontrar explicações conducentes aos passos subsequentes para a resolução do imbróglio ouviu o director de marketing da Inspeção Geral de Jogos, Macários Gusse, que se manifestou apreensivo. Aliás, a nossa fonte assegurou que era a primeira vez que tomava conhecimento do caso: “Não sabia deste caso, mas vou-me informar melhor junto à Sojogo, dentro de 48 horas dou o

retorno”. Promessa cumprida: dois dias depois, a nossa reportagem encontrava-se de novo nos escritórios da Inspeção Geral de Jogos. “Já estive na Sojogo, eles garantiram que realmente houve viciação do prémio, mas quanto à recarga há confirmação da sua autenticidade, este caso está nas mãos do advogado daquela instituição”, referiu. A uma pergunta sobre o facto de Benedito não estar a contas com a polícia, não obstante a confirmação de um crime por falsificação, Gusse defende: “Não cabe à Sojogo prender pessoas, isso é da alçada dos órgãos judiciais.” E acrescentou: “nós como Inspeção Geral de Jogos não defendemos ninguém, apenas queremos que seja feita a justiça”.

Segundo Gusse, outra dúvida da sua instituição sobre a idoneidade dos depoimentos do Benedito prende-se com o facto de este não se ter aproximado daquele sector para dirimir a sua insatisfação: “o que acontece no geral, é que todo o lesado em jogos ou apostas tem de se aproximar da inspecção, depois de verificarmos a infracção cometida pelo promotor do concurso, obrigamos que seja imediatamente pago o prémio em causa ao lesado”, esclarece.

Ainda sobre este aspecto, Gusse retirou qualquer possibilidade de burla por parte da Sojogo: “Não teria interesse nenhum a Sojogo burlar um apostador, pois mesmo que o prémio não saia, reverte a favor do Estado e nunca fica com o promotor, e para este caso confirmo que apenas um prémio saiu e o outro reverteu para acções sociais do Estado”, garantiu sem exhibir nenhum comprovativo.

Contudo, a nossa fonte não descarta a possibilidade de alguma falha no sistema: “O sistema pode falhar mas o código de barras não reconhece aquela recarga como a premiada, o que interessa agora é a localização da mesma para se fazer a peritagem”.

No entanto, aquele dirigente garantiu à nossa reportagem

que em caso de erro técnico o prémio reverte a favor do suposto lesado: “apesar do código de barras não reconhecer o bilhete como o premiado, se o erro for técnico o apostador recebe o valor que consta na recarga”.

Onde está a recarga?

Apesar das diligências que o nosso jornal fez, ao longo de 30 dias para saber do paradeiro da recarga, não foi possível encontrar vestígios para matar tamanha curiosidade. Depois dos intermináveis ‘venha amanhã’ e quando a paciência parecia ter esgotado, eis que uma alta patente daquela esquadra que acompanhou o processo de perto garantiu que: “A olho nu não se vislumbra nenhum número viciado”.

Questionado sobre o paradeiro da recarga referiu que “nesta esquadra não há nenhuma recarga, não sei para onde foi encaminhada. Posso assegurar que a mesma anexou ao auto”.

O que diz a lei...

Na tentativa da procura do enquadramento jurídico da disputa, a Reportagem do @VERDADE, ouviu um conceituado magistrado da nossa praça, que sob condição de anonimato explica: “se for devidamente provado que Benedito falsificou a recarga, incorre num crime cuja moldura penal varia de 2 a 8 anos de prisão, analisados os condicionalismos em que tal prática ocorreu”. Continuou: “Se for provado que a Sojogo agiu de má-fé, o advogado terá de entrar com uma acção de modo que se pague imediatamente o prémio que se pode estender aos juros de mora a taxa legal que é de 5% ao ano”. Adiante, aquele magistrado judicial esclareceu que em caso de falha técnica das máquinas, cabe à instituição promotora pagar ao concorrente: “Se o erro for técnico, o concorrente não pode ser sacrificado por isso, o prémio deve ser pago” – finalizou. @



Violência fundamentalista no Norte da Nigéria já causou centena e meia de mortos

Nos últimos dias, têm estado a aumentar os ataques à polícia em diferentes estados de população maioritariamente muçulmana.

Texto: Jorge Heitor/ "Público"
Foto: AP
Comente por SMS 8415152 / 821115

Um repórter da BBC contou ontem uma centena de corpos nas proximidades do comando da polícia de Maiduguri, no estado nigeriano de Borno, numa altura em que se contabilizavam já uma centena e meia de mortes em dois dias de ataques lançados no Norte do país por extremistas islamistas.

Militantes de um grupo inspirado nos talibã têm estado a atacar em quatro estados do mais populoso país africano, a única federação do continente que tem conseguido sobreviver a uma série de pressões centrífugas, como foi a da existência de uma efémera República de Biafra, de 1967 a 1970.

Testemunhas dos acontecimentos disseram à BBC que um tiroteio se arrastou durante quatro horas em Potiskum, num daqueles estados, o de Yobe, e que a esquadra local foi incendiada.

Alguns destes novos fundamentalistas seguem um pregador que faz campanha contra as escolas ocidentais, acicatando assim uma vez mais as populações que periodicamente são arrastadas por discursos que exploram as diferenças culturais e religiosas entre as populações.

Depois da violência desencadeada no domingo, foi imposto o recolher obrigatório na cidade de Bauchi, capital do estado do mesmo nome.

A lei islâmica, a sharia, está em vigor no Norte da Ni-



géria, mas até há pouco não havia qualquer historial de violência ligada à rede terrorista al-Qaeda ou a combatentes do tipo talibã, antes se falando da extrema pobreza de muitos e dos recursos escassos, pelos quais por vezes combatem as diferentes comunidades

Entre o crescente e a cruz

Os 150 milhões de nigerianos dividem-se em partes quase iguais entre muçulmanos e cristãos, residindo os primeiros sobretudo no Norte e os segundos no Sul.

Da comunidade muçulmana têm sido oriundos quase todos os militares, que, ao longo de perto de meio século, têm procurado controlar um país com veleidades de potência regional – é a mais importante na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

Em Novembro de 2008, ti-

nam-se verificado mais de sete centenas de mortos na cidade de Jos, capital do estado chamado Plateau, na sequência de conflitos entre cristãos e muçulmanos após uma eleição local.

Estes ataques acontecem numa altura em que as autoridades federais haviam estabelecido um cessar-fogo com o Movimento de Emancipação do Delta do Níger (MEND), que actua no Sueste do país e tem feito baixar significativamente a produção petrolífera, o principal recurso do país.

Desta vez, a luta é essencialmente entre a polícia e os combatentes islamistas, tendo havido inclusive um ataque aos arredores de Kano, a maior cidade do Norte da Nigéria e a terceira de todo o território, depois de Ibadan e de Lagos.

No entanto, a AFP referiu que os fundamentalistas religiosos também incendiaram algumas igrejas e uma prisão, em Maiduguri, manifestando-

-se sempre contra a “educação ilegal” que estaria a ser dada à juventude nigeriana, a qual eles querem desviar das influências ocidentais.

“Virem-se para Allah, rezem e sejam pacientes”, recomendou o mentor da revolta, Mohammed Yusuf, citado pelo jornal nigeriano Daily Trust, de Abuja, a capital federal. “Toda a gente O deve adorar. Não temos qualquer conflito com o público, apenas com as autoridades, a menos que o público em geral apoie as autoridades.”

Caroline Duffield, analista da BBC, relatou que, apesar de tudo, a ideia de os islamistas ganharem terreno na Nigéria tem vindo a ser considerada pouco provável, dada a força das tradições locais.

250 etnias povoam uma superfície de 923.773 quilómetros quadrados, com haussas e fulas predominantes no Norte. @

«Vitória é do povo guineense pela sua maturidade», diz Bacai Sanhá

O candidato declarado vencedor das eleições presidenciais antecipadas na Guiné-Bissau, Malam Bacai Sanhá, considerou que a vitória é do povo guineense pela maturidade demonstrada no acto eleitoral.

“Gostaria de felicitar a maturidade política do povo da Guiné-Bissau, pela sua determinação de maturidade, isto apesar de as eleições terem sido realizadas num momento difícil e em condições difíceis, na época das chuvas, mas o povo guineense mais uma vez demonstrou a sua maturidade”, afirmou Bacai Sanhá.

Nas suas primeiras declarações na sede do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), que o apoiou, e perante milhares de simpatizantes, Malam Bacai Sanhá acrescentou ainda que, caso a sua vitória venha a ser confirmada através de resultados definitivos, será dedicada ao povo da Guiné-Bissau.

Penso que ainda não foi anunciada a minha vitória, mas sim um avanço em direcção a isso, estamos quase na vitória. Se for confirmada a nossa vitória, será a vitória do povo da Guiné-Bissau”, declarou.

Malam Bacai Sanhá, destacou, contudo, que não há vencedor e nem vencidos nas eleições, uma vez que, notou, a vitória é do povo e da democracia.

“Não há vencedor nem vencido nestas eleições. O vencedor é o povo e a democracia. Estamos calmos e serenos, aguardamos que daqui a alguns dias sejam anunciados os resultados definitivos e oficiais”, concluiu Bacai Sanhá.

Aquando dos anúncios dos resultados provisórios pela Comissão Nacional de Eleições e

entrevistado por uma estação de rádio de Bissau, Bacai Sanhá disse que estendia as suas mãos a Kumba Ialá em prol da Guiné-Bissau.

“Kumba Ialá é uma figura incontornável na vida política do nosso país, por isso estendo-lhe as minhas mãos para que trabalhemos a favor da Guiné-Bissau”, afirmou Sanhá.

Malam Bacai Sanhá, candidato apoiado pelo Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), venceu as eleições presidenciais de domingo na Guiné-Bissau com 63,31 por cento dos votos, anunciou hoje a Comissão Nacional de Eleições.

Segundo a CNE, Malam Bacai Sanhá venceu com 224.259 votos (63,31 por cento), contra os 129.963 (36,69 por cento) obtidos por Kumba Ialá, apoiado pelo Partido de Renovação Social (PRS).

A taxa de abstenção foi de 39 por cento, de um total de 593.765 eleitores inscritos.



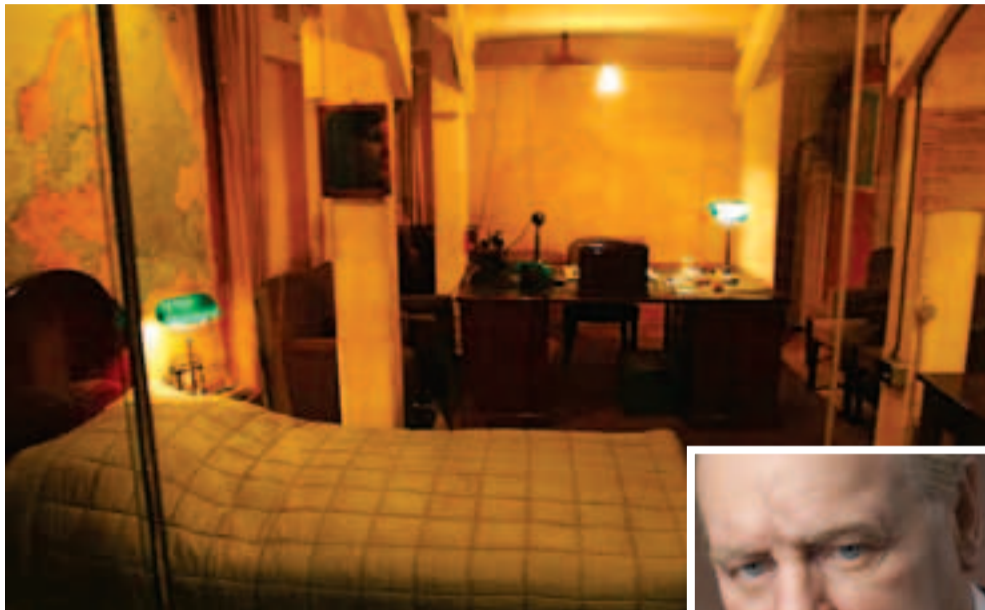
Homem de Verdade faz o teste de HIV

PARA SABER MAIS FAÇA USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MAIS PRÓXIMOS



A Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados Palestinos (UNRWA) não consegue usar os 151 milhões de dólares recebidos para a reconstrução de Gaza, seis meses após o fim da ofensiva militar israelita, pois Israel não permite a entrada de dinheiro no território.

Afinal o gabinete de Churchill não era resistente às bombas



Texto: João Vaz de Almada
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Um documento inédito, tornado público esta semana, revela que as instalações onde o primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, se acoitou durante a Segunda Guerra Mundial não eram minimamente resistentes a um ataque aéreo nazi certo.

Churchill, que passou a maior parte do conflito refugiado numa cave de Whitehall – a sede do governo britânico –, não teve imediatamente conhecimento dessa vulnerabilidade mas depois, quando ficou ao corrente, já não quis abandonar o local.

Uma carta escrita em Setembro de 1940 por um alto funcionário e que agora foi dada à luz na colectânea “Cabinet War Rooms” – as dependências secretas na cave do Ministério das Finanças onde Churchill permaneceu durante o conflito – revela toda essa fragilidade. O complexo, que pode ser visitado pelo público, foi erguido com a intenção de acolher o Governo para que este pudesse continuar em plenas funções, especialmente durante o Blitz, período entre Setembro de 1940 e Maio de 1941 quando os caças da Luftwaffe deixaram cair milhares de toneladas de bombas sobre a capital britânica.

A missiva, escrita por Patrick Duff, foi dirigida a Edward Brigdes, o secretário de gabinete do primeiro-ministro. Por ela fica a saber-se a surpresa de Churchill quando teve conhecimento da precariedade das instalações em que o Governo britânico se reunia. “O primeiro-ministro disse que havia sido enganado quando lhe disseram que o refúgio era à prova de bombas, quando estava bem longe disso”, escreveu Duff. Na carta lê-se ainda que “era totalmente impraticável fazer algo que se parecesse com um refúgio à prova de bombas dentro do edifício.”

Em declarações à BBC, a comissária da exposição Undercover: Life in Churchill's Bunker (“Segredo: A vida no bunker de Churchill”, tradução livre), Cressida Finch, explicou que as instalações do gabinete de guerra “eram mais uma cave do que um bunker.” “Estas revelações só vêm provar a valentia pessoal de Churchill. Apesar de se ter mostrado desagrado quando ficou ao corrente desta



vulnerabilidade, teve determinação suficiente para não deixar o centro Londres que muita gente pensou que estava abandonado aos londrinos”, referiu Finch.

A exposição será inaugurada no dia 27 de Agosto, coincidindo com o 70º aniversário da data em que o refúgio começou a funcionar como sede do Governo: 27 de Agosto de 1939, somente quatro dias antes de Adolf Hitler invadir a Polónia. @

Taliban treinam crianças para ataques suicidas

Texto: João Vaz de Almada
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

As forças de segurança paquistanesas que combatem os rebeldes taliban na zona de Swat resgataram quase uma dezena de rapazes a quem foi feita uma lavagem ao cérebro para se tornarem bombistas suicidas.

Um alto responsável da segurança da Província da Fronteira do Noroeste afirmou que nove rapazes foram descobertos durante os raids, e outros dois renderam-se voluntariamente. Um comandante do Exército na região diz que há mais a ser entregues pelas famílias. “Receberam uma tal lavagem ao cérebro que até chamam infieis aos pais”, disse à Reuters Bashir Bilour, ministro do governo da província.

Segundo Bilour, foram mostrados filmes aos rapazes, que têm entre nove e 18 anos, sobre a opressão dos muçulmanos

nos territórios palestinos e na Caxemira indiana. Também receberam instrução religiosa para serem convencidos de que irão para o céu se matarem inimigos do islão. O brigadeiro Tahir Hameed, que lidera as operações em Mingora, a principal cidade de Swat, afirmou que os taliban obrigaram muitas famílias a deixarem levar-lhes os rapazes. Alguns terão entretanto regressado para junto dos pais, que por seu lado os entregaram às autoridades devido ao seu estado psicológico. O Governo tem tido

tado perceber o que fazer para os reabilitar.

As forças paquistanesas mostraram a jornalistas ocidentais locais onde alegadamente as crianças receberam treino, mas não foi possível confirmá-lo de forma independente. @

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique

Maputo
Niassa

Chimoio
Zambézia

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais. Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA . Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique . Telefone: 00258 21 355 200 | Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

A ideia de uma federação ibérica é apoiada por cerca de 30 por cento de espanhóis e quase 40 por cento de portugueses, segundo um barómetro realizado pela Universidade de Salamanca e apresentado na terça-feira em Madrid.

O chefe da máfia japonesa foi viver entre budistas

Um mosteiro à beira do Pacífico não é mau destino. Perder a cabeça é bem pior. A espantosa história de Tadamasa Goto, um dos grandes chefes da Yakuza, a poderosíssima máfia japonesa.

Texto: Jornal "Público"
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Quantas cabeças do dedo mindinho mandou executar Tadamasa Goto – ou cabeças, em geral? E vinganças, chantagens, torturas, extorções e crianças compradas na China para fazerem de prostitutas em Tóquio?

Este é o mundo da Yakuza, a máfia japonesa, e Tadamasa Goto, 66 anos, tem reputação de ser um dos seus mais cruéis chefes – até que no passado mês de Abril deu entrada num mosteiro de Kanagawa, a sul de Tóquio.

No Japão, a máfia não é subterrânea. Tem sedes em bairros chiques e cada grupo põe o logótipo na porta. Goto é chefe do Goto-Gumi, um dos grupos do Yamaguchi-Gumi, o cartel mais poderoso, com 40 mil membros, metade de todos os mafiosos japoneses.

Por isso, quando a sensacional retirada Zen foi anunciada, a imprensa divulgou as palavras de Goto: “É uma ocasião solene e cheia de significado na qual Buda vai fazer de mim seu discípulo, permitindo-me começar uma nova vida.”

Esta será a sua terceira vida. A primeira durou até 2001, altura em que Goto precisou de um transplante e foi salvo por um prestigiado cirurgião do Hospital da UCLA (Califórnia, EUA), que lhe arranhou o fígado de um rapazinho de 16 anos morto num acidente.

Tudo correu bem até 2008. Foi então que um repórter tornou público que tinha sido o FBI a arranjar o visto da viagem à Califórnia em troca de informações sobre a Yakuza.



Tadamasa Goto

Os outros chefes mafiosos do Yamaguchi-Gumi não gostaram, e, para cúmulo, Goto resolveu festejar o seu aniversário em grande, atraindo estrelas e publicidade. Acabou expulso do cartel. Posto isto, um mosteiro à beira do Pacífico não parece mau. Uma cabeça cortada é sempre pior.

Desde o século XVII

Yakuza quer dizer 8 (“ya”), 9 (“ku”), 3 (“za”) em japonês. No popular jogo de cartas Oicho-Kabu – que é o equivalente ao Blackjack, ou Vinte e Um – isso representa uma má mão. Não se ganha nada com ela. É por isso que Yakuza é o nome que se usa cá fora mas não lá dentro. Eles não gostam.

A origem destes grupos vem do século XVII. A maioria dos membros são “burakumin”, ou seja, descendentes de uma casta baixa do Japão antigo, a dos homens que desempenhavam tarefas

impuras relacionadas com a morte, como carrascos ou curtidores de peles. Os “burakumin” viviam nos seus próprios guetos, e os descendentes convivem hoje, nos grupos da Yakuza, com coreanos e outros outsiders. Não estando ilegalizados, não procuram manter-se discretos. Usam roupas vistosas e praticam vários rituais notórios. Um é o hábito de cortar a cabeça do dedo mindinho da mão esquerda como castigo ou sinal de contrição perante a hierarquia do grupo. Em certos casos, quando esta punição não é suficiente, vai-se cortando o dedo até não haver dedo. Tantos membros da Yakuza sofreram esta punição que floresce já um negócios de próteses de mindinhos.

Depois, há a tradição de tatuar o corpo de forma espectacular e por métodos arcaicos, caros e dolorosos. Por isso, é frequente os ginásios e as piscinas no Japão terem anúncios a proibir a entrada de homens tatuados. Os clientes preferem não fazer

abdominais ao lado de um Yakuza.

Outra prática bastante física, entre os Yakuzas prisioneiros, é a de inserir uma pérola sob a pele do pénis.

Quando jogam ao Oicho-Kabu – o tal jogo de cartas –, os Yakuzas tendem a tirar as camisas para exhibir as tatuagens, e quando têm de selar um pacto bebem saqué. Politicamente, são associados à extrema-direita nacionalista.

A maioria dos lucros vem da “protecção” que asseguram a empresas nos seus domínios – muitas preferem pagar-lhes, em vez de recorrer à polícia, e consagram formalmente uma parte do orçamento à Yakuza – e do mercado da pornografia e da prostituição infantil, com meninas filipinas ou chinesas compradas por poucos milhares de dólares em regiões onde as filhas são indesejáveis. No Japão, depois de muita insistência internacional, passou a ser

proibido produzir e vender pornografia infantil, mas não possui-la.

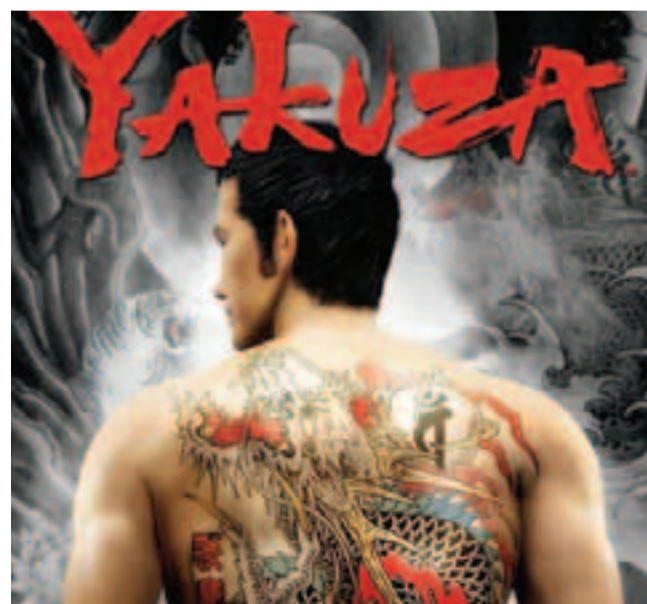
Doação à UCLA

As revelações sobre o FBI e o transplante de Tadamasa Goto foram feitas pelo repórter Jake Adelstein, um americano que aos 19 anos foi viver para o Japão e se tornou no primeiro estrangeiro a cobrir as máfias para um jornal em japonês.

Num texto publicado há um ano no “The Washington Post”, conta como soube do visto e do transplante logo depois de 2001, e, quando se preparava para publicar a história, foi ameaçado pelo grupo de Tadamasa Goto: “Apaga a história ou és apagado. E a tua família também.” Adelstein não publicou a história, demitiu-se do jornal e começou a preparar um livro (Tokyo Vice), de que entretanto foram divulgadas algumas partes.

Na polémica que se seguiu à publicação, foi discutido o facto de a UCLA ter recebido uma doação de 100 mil dólares de Tadamasa Goto, grato pelo fígado novo. Também se discutiu se um mafioso violento deve receber um fígado quando há doentes em lista de espera que acabam por morrer. A UCLA respondeu que trata quem precisa sem perguntar o que faz, e de qualquer forma não sabia das ligações de Goto.

Quanto ao repórter, agora vive sob protecção policial no Japão, com a família sob protecção policial na América. @



Pub.

PSST! TARIFAS LIGHT.

LAMI
Linhas Aéreas de Moçambique
SEMPRE A SUBIR

Euros é o valor de um financiamento do governo da Holanda, através do seu Ministério das Relações Exteriores, para um projecto de capacitação da mulher e jovem trabalhador em Moçambique da Organização dos Trabalhadores de Moçambique - Central Sindical (OTM-CS).

Melhores Marcas de Moçambique

É lançado no próximo dia 5 de Agosto em Maputo o MMM – Melhores Marcas de Moçambique – um projecto inovador no país do Grupo GfK /Intercampus, que tem como finalidade informar ao mercado sobre os seus potenciais consumidores, as novidades existentes em termos de Marcas, Marketing, Estratégia, principais ferramentas que são necessárias para tornar uma marca credível e de sucesso.

Através do MMM serão avaliadas as marcas existentes no país através de vários modelos de pesquisa.

Como suporte de divulgação, a instituição conta com um programa de televisão no qual serão di-

vulgados conteúdos específicos mas dinâmicos que criem uma interactividade para com os consumidores, demonstrando factos reais do mercado e o progresso nas áreas de marca e marketing dentro e fora do país.

A revista impressa é outro meio de difusão da informação cuja abordagem,

específica, será ao nível de marcas, marketing, estudos de mercado e o ranking das melhores marcas.

Através destes meios, o MMM pretende despertar a iniciativa de investimento em projectos que acrescentem valor interno para o país, sendo um canal de comunicação oficial dos Marketeer e empresários.



BCI vai abrir balcão na Ponta do Ouro

O Banco Comercial e de Investimentos (BCI), no prosseguimento da sua política de expansão da rede de agências para as zonas rurais, e a Agência de Desenvolvimento da Costa dos Elefantes assinaram um acordo de cooperação com vista à implantação em breve de uma Agência Bancária na Vila da Ponta do Ouro.



Na ocasião, Orlando Pedro Candua, PCA da Agência de Desenvolvimento da Costa dos Elefantes, afirmou que "...o acordo representa um marco muito importante na tentativa de responder aos anseios das comunidades do Posto Administrativo do Zitundo, Distrito de Matutuíne, esperamos que este Banco possa trazer algum índice de crescimento nas poupanças das populações, educar as co-

munidades a lidar com o Banco e transformar este balcão numa conquista da própria população que deve ser preservada e apoiada...."

A Agência de Desenvolvimento da Costa dos Elefantes tem por objecto a promoção e coordenação do desenvolvimento do turismo no Distrito de Matutuíne, incluindo a Reserva Especial de Maputo.

Por sua vez, Fernando Torção Alves, Administrador do BCI, disse que "...o BCI tem orgulho de ser a instituição que vai marcar mais uma alteração no mapa bancário da região, ... sem prejuízo da opção financeira que representa a instalação de uma unidade bancária, sem descuidar também a nossa responsabilidade social associada a este projecto e com a qual nos orgulhamos..." /redacção

Uma recepção calorosa, a chave para umas férias memoráveis e o regresso dos turistas



Texto: Phumi Dhlomo
(Regional Director - África & Domestic)
Comente por SMS 8415152 / 821115

Um sorriso caloroso, um cumprimento amável ou uma garrafa de água fresca para um viajante sedento podem parecer gestos menores para alguns, mas são geralmente aqueles que um viajante mais apreciará na sua visita a um país.

Tais expressões de amabilidade são desde há muito uma característica de muitas culturas africanas e deixaram memórias inesquecíveis da hospitalidade e calor africanos nas mentes daqueles que estavam anteriormente convencidos de que o nosso continente era inóspito.

No Oeste de África, por exemplo, o Gana ficou famoso pelo seu "Akwaaba". Aqui mais perto de nós, o Malawi é conhecido pelo país do povo amigável e de sorriso eterno. E aqui mesmo, na África do Sul, as nossas características únicas e diversas ajudaram-nos a tornar o país um destino turístico muito procurado no mundo inteiro.

Os sul-africanos são um povo orgulhoso com uma rica herança cultural. É por este motivo que a África do Sul tem sido muitas vezes referida como a terra do Ubuntu, uma palavra africana sinónimo de hospitalidade, humildade e calor, em 11 línguas diferentes.

A pensar nisto, o Turismo Sul-Africano (SAT) lançou em 2004 a sua Campanha de Boas-Vindas em Indaba, a maior feira de turismo de África. A é de encorajar os sul-africanos de todos os quadrantes mas mais os provedores de serviços e aqueles que estão à frente do turismo no país, a fazerem com que todo e cada turista se sintam em casa, para que estes possam levar com eles uma experiência marcante que os motive a voltar à nossa casa.

O turismo contribui grandemente para o PIB sul-africano e é um dos pilares da economia do país. Ainda no ano passado, as previsões indicavam que os números no turismo iriam crescer, mas o mundo está agora abalado com a pior recessão económica desde a depressão económica de 1928 e os números do turismo na África do Sul foram afectados.

As chegadas a partir da Europa em 2008 baixaram 5% relativamente ao ano anterior, ao passo que as da Ásia baixaram profundamente aos 20%. Houve 1% menos turistas oriundos da América do Norte e 7% menos visitantes da Australásia. No entanto, o restante continente africano contribuiu com um aumento de 14.4% no número de turistas que viajou para a África do Sul e a América Central e do Sul contribuíram com 5%.

Numa altura em que o país pretende atrair um maior número de visitantes durante o Mundial FIFA no próximo ano, é agora mais imperativo para os sul-africanos continuarem a fazer com que cada interacção com os turistas seja positiva e memorável.

Tendo em conta que os nossos vizinhos são responsáveis por 60% das chegadas por terra, o Turismo da África do Sul juntamente com o Departamento de Admi-

nistração Interna promoveu campanhas de Boas-Vindas em quatro das maiores fronteiras terrestres da SADC: Kopfontein (Botswana), Lebombo (Moçambique), Maseru Bridge (Lesoto) e Fronteira de Oshoek (Suazilândia). As fronteiras foram escolhidas porque juntas, elas contribuem para a maior parte das chegadas à África do Sul e, consequentemente, para os fluxos monetários em termos de gastos no sector turístico.

Esta campanha acontece durante os finais de semana da Páscoa e durante as férias de Natal – a altura mais conturbada do ano em qualquer fronteira.

Mas, tal como acontece com muitas campanhas junto ao serviço público, muitas vezes exigindo o compromisso e o envolvimento dos funcionários públicos, como é recebida a implementação da Campanha de Boas-Vindas?

Para combater isto, os oficiais de fronteira e alfândega estão agora a receber explicações de como a campanha se encaixa na sua estratégia interna e, mais importante, como a sua contribuição é essencial para a campanha ser bem sucedida.

Por exemplo, no Posto Fronteiriço de Lebombo, que está localizado numa das zonas mais quentes e húmidas do país, os turistas ficavam particularmente felizes com a garrafa de água fresca. Na fronteira de Kopfontein, os pequenos escritórios foram equipados com ventoinhas, suficientes para arrefecer os ânimos. Perto dos meses mais frios, quando o Inverno chega de mansinho, é servida sopa e pão ao pessoal para mantê-lo aquecido durante o turno de 24 horas.

Como é óbvio, existem alguns incidentes em que os Embaixadores das Boas-Vindas não são especialistas nas ofertas de lazer nas províncias mas as brochuras de informação turística e o mais do que suficientes para colmatar esta lacuna.

Com muitas pessoas a cortar nas despesas com viagens devido à recessão económica mundial, está claro que a competição para conseguir mais turistas para o país é agora mais renhida do que nunca. É numa altura como esta que a África do Sul precisa de sobressair, não mostrando somente que um destino com uma boa relação qualidade/preço mas também um destino de lazer, para assegurar que no nosso esforço para estar na primeira linha das preferências dos turistas, precisaremos de nos concentrar nos níveis de competitividade mundiais entre os quais estão a acessibilidade, o preço baixo, o profissionalismo e a simpatia.

Como disse o Arcebispo Desmond Tutu, Podes ter muitas das riquezas existentes no mundo e podes deter uma posição de autoridade, mas se não tiveres Ubuntu, não terás qualquer valor".

Venha explorar. Venha conhecer. Venha descobrir. Mas, mais do que isso, venha viver e ver esta na o arco-iris com os seus próprios olhos.

Termos e condições aplicáveis. Taxas incluídas e número limitado de lugares.

VOOS DOMÉSTICOS - PROMOÇÃO APLICÁVEL A VENDAS ATRAVÉS DO CALL CENTER, LOJAS LAM E VENDAS ONLINE.

MAPUTO
LICHINGA
4.410MT

BEIRA
QUELIMANE
2.485MT

BEIRA
TETE
2.485MT

BEIRA
MAPUTO
2.965MT

NAMPULA
LICHINGA
2.485MT

LAMI
Linhas Aéreas de Moçambique
SEMPRE A SUBIR

@Tema de Fundo Com 57 anos

os norte-americanos Ronnie e Donnie Galyon são os gémeos siameses mais velhos do mundo. Os irmãos têm surpreendido os médicos, já que superaram a esperança de vida que havia sido prognosticada para eles, segundo o tablóide inglês "The Sun".

Sonhar é fácil, viver é difícil

Dez anos após o seu nascimento, @ VERDADE acompanhou o dia-a-dia de José Omar e de Helena, o casal de gémeos siameses que nasceu ligado pelo bexiga e pela bacia e que o cirurgião especialista português, Gentil Martins, separou corria o ano de 1999. Actualmente, as crianças moram no bairro do Alto-Maé, em Maputo, e frequentam a terceira classe. De acordo com a mãe, os filhos precisam de ajuda. Mas, apesar dos problemas que enfrentam, ambos acreditam num futuro promissor: o rapaz sonha ser polícia e a rapariga deseja seguir medicina.



De acordo com Orlanda Albuquerque, a médica pediatra do Hospital Central de Maputo (HCM) que há muito os acompanha, prevê-se que, após atingir a puberdade, Helena seja submetida a um tratamento hormonal com vista a adaptar-se à sua condição artificial. Para tal, estão a ser accionados uma série de mecanismos com vista à concretização do tratamento hormonal no próximo ano (2010), que irá decorrer numa viagem a Portugal para o efeito. Além disso, os dois têm efectuado exames urinários de dois em dois meses no HCM. Segundo a mãe, apesar de estar em Portugal, o Doutor Gentil Martins continua a dedicarlhes o acompanhamento clínico devido.

O começo de tudo

Esta história começou nos princípios de 1999, no distrito de Cuamba, província do Niassa, quando o casal José Omar e Isabel Muatine viu nascerem dois gémeos ligados pela bexiga e pela bacia.

A luta pela sobrevivência começou imediatamente aí. Era necessário separá-los, mas o Hospital Rural de Cuamba não tinha as mínimas condições para efectuar essa separação, por isso dali foram trasladados para Nampula. Na capital do norte, o problema de falta de condições manteve-se o que fez com que fossem transferidos para Maputo.

Já na capital do país, contaram com o apoio incondicional da pediatra Orlanda Albuquerque que, sensibilizada com as condições financeiras precárias da família e com a complexidade do assunto encetou diligências, nomeadamente apelando ao auxílio externo.

Envidados os esforços, e depois das recusas da Fran-

Texto: Félix Filipe
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

José e Helena nasceram em 1999 ligados pela bexiga e pela bacia. Em termos genéticos eram rapazes, partilhavam o mesmo sexo, e chamavam-se José e João. Depois da operação, um deles passou a ser rapariga e os pais deram-lhe o nome de Helena.

O facto de terem vindo ao mundo nessa condição, fez com que o caso fosse seguido atentamente pela opinião pública na altura. Os meios de comunicação social nacionais e estrangeiros deram grande destaque ao acontecimento. Passada a torrente informativa, hoje o caso encontra-se esquecido e os holofotes antigos há muito

que estão fundidos. E o quotidiano dos gémeos é feito de inúmeras dificuldades.

José e Helena foram submetidos a uma cirurgia que consistiu na divisão do aparelho urinário, facto que afectou os seus órgãos genitais e a sua forma de estar no dia-a-dia. Actualmente, os gémeos enfrentam problemas sérios e o principal tem a ver com o facto de não terem o controlo da urina o que faz com que, mesmo aos 10 anos, sejam obrigados a usar fraldas e a mudá-las de hora a hora. A juntar a isto há os problemas causados pelo constante suprimento inadequado de vitaminas. Os médicos recomendaram o consumo de alimentos não prejudiciais ao funcionamento normal da bexiga. Devido às constantes crises, Isabel, a mãe dos me-

“José e Helena foram submetidos a uma cirurgia que consistiu na divisão do aparelho urinário, facto que afectou os seus órgãos genitais e a sua forma de estar no dia-a-dia. Actualmente, os gémeos enfrentam problemas sérios e o principal tem a ver com o facto de não terem o controlo da urina o que faz com que, mesmo aos 10 anos, sejam obrigados a usar fraldas e a mudá-las de hora a hora.”

ninos, já se cansou de pedir ajuda. E começa a desfiar o rol das necessidades: “fraldas descartáveis e alimentos saudáveis e adequados à sua condição.” O feijão, muito utilizado na alimentação de pessoas de fracos recursos

como é o caso dos progenitores, não deve ser consumido em excesso pelos gémeos.

Os irmãos siameses habitam numa casa simples, típica de uma família humilde. Partilham o mesmo quarto mas

dormem em camas separadas, seguindo o aconselho de Gentil Martins. Essa medida foi tomada com o objectivo de se habituarem a uma nova forma de vida, visto que sempre estiveram ligados um ao outro. Ao todo, o agregado familiar é composto por seis elementos, entre pai, mãe e quatro irmãos. Uma antecedeu os gémeos, a outra é posterior. A mãe trabalha no centro infantil Nyeleti. O pai é militar.

A rotina é dividida entre a casa e a escola. Às seis horas já estão despertos para mais um dia de escola. Às 20 horas recolhem para o sono nocturno. Apesar das condições físicas frágeis são obrigados a cuidar de si. Acordam e fazem os diversos deveres de casa porque os pais vão trabalhar e a irmã mais velha estuda no período da manhã.



Paulina Chiziane: Exultei quando vi o Niketche no caos do Xiquelene

Texto: **Alexandre Chaúque**
Foto: **Ndjira**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Quando lhe perguntaram, numa conversa informal com jornalistas, desenrolada nos escritórios da Ndjira, na última segunda-feira, qual era o retor-

no que tinha das suas obras, Paulina Chiziane respondeu isso mesmo: "Fiquei muito feliz quando, há pouco tempo, passando por aquele caos do Xiquelene, encontrei umas senhoras lendo o Niketche. O livro estava empapado, sinal de

que passou por muitas mãos.

Isto só por si é um grande sinal". Paulina mora no bairro Albasine, onde o vento faz a curva. Nesse dia resolveu passar por Xiquelene e deparou com um grupo de mulheres

que se juntavam à volta do seu livro (Niketche), comentando passagens em voz alta, cujas palavras chegavam com nitidez aos ouvidos da escritora. Paulina reduziu o passo, ao mesmo tempo que uma daquelas mu-

continua pag. 18 →

MÉDICO ADMITE QUE DEU ANESTÉSICO A JACKSON



O médico que tratava Michael Jackson, o cardiologista Conrad Murray, poderá mesmo estar na origem da morte do cantor, por ter administrado um potente anestésico, o propofol, sem a vigilância médica necessária. O clínico já assumiu que tinha administrado o medicamento após a polícia norte-americana e a agência de luta contra os estupefacientes, a DEA, terem feito buscas aos seus consultórios, com base numa suspeita de homicídio involuntário. Ontem, as autoridades estenderam as buscas à residência do médico em Las Vegas.

Não é a primeira vez que o uso de Diprivan, o nome comercial do poderoso anestésico propofol, é relacionada com a morte de Michael Jackson. Já o site TMZ, o primeiro a divulgar a notícia da morte do cantor, tinha avançado, no dia 15, que a polícia de Los Angeles estava a investigar Conrad Murray por suspeita de homicídio involuntário, depois de ter descoberto embalagens do anestésico num quarto de hóspedes em casa de Jackson.

Agora a polícia teve a confirmação pelas palavras do próprio Conrad Mur-

ray, que afirmou taxativamente: "Eu dei propofol a Jackson." Aliás, segundo o TMZ, o médico tem colaborado com as investigações, não só reconhecendo que deu o anestésico a Jackson 24 horas antes de este morrer, como indicando à polícia onde guardava os medicamentos na residência do cantor. O armário onde estavam os medicamentos não terá sido encontrado nas primeiras buscas.

As recomendações para o uso do propofol mostram que o médico não o devia ter administrado a Jackson nas condições em que o fez. Uma dessas recomendações especifica que seja administrado apenas em ambiente hospitalar e em instalações que disponham de sala de reanimação cardíaca e de respiração artificial, pois é conhecida a combinação entre a administração do anestésico e complicações cardíacas. Recomenda-se também que o paciente seja ligado a um aparelho de monitorização cardíaca enquanto recebe o medicamento. Doentes com problemas de coração estão contraindicados a tomar. Ora, não havia aparelhos de monitorização cardíaca em casa de Michael Jackson. Segundo o site TMZ e a televisão CNN, o médico terá adormecido depois de ter dado o propofol ao cantor. Quando acordou, já Jackson tinha entrado em paragem cardíaca.

Segundo a CNN, buscas recentes aos consultórios de Conrad Murray em Houston, Texas, serviram para dar mais consistência à pista que liga o propofol à morte do cantor. O médico já tinha sido interrogado duas vezes pela polícia. Um terceiro interrogatório esteve marcado para dia 24, mas acabou por ser cancelado porque já existiam mandados de busca aos consultórios de Murray.

Entretanto, o instituto médico-legal de Washington disse que os resultados toxicológicos da autópsia de Michael Jackson devem ser conhecidos ainda esta semana e dever o esclarecer quais os medicamentos que o cantor tomou antes de morrer. A televisão ABC disse ontem que os médicos encontraram um potente cocktail de analgésicos, como o OxyContin e o Demerol.

Jornal "Público"

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



continuação → **PAULINA** - “...quando disseram aquilo entrei em pânico...”



lheres que se espelhavam – cada uma à sua maneira – em Niketche, reconhecia a autora.

“É ela, é ela”, diziam as mulheres. “Ela, quando disseram aquilo entrei em pânico, porque, estando em Xiquelene, numa altura em que havia muitos linchamentos, entrei momentaneamente em pânico porque os outros, que estariam foram do contexto, poderiam abater-se sobre mim sem que houvesse tempo para esclarecimentos”.

As mulheres cercaram Paulina Chiziane. Fizeram-lhe muitas perguntas, às quais respondia cordialmente. “Cada uma delas me dizia sobre a sua experiência como mulher, como a outra, ou como uma delas. Não resisti, sentei-me com elas e almoçámos, naquele caos, todas juntas. Foi uma experiência fascinante. O meu livro estava empapado e isso é muito bom para a minha alma”.

Mas o mote desta conversa informal com Paulina Chiziane eram as reedições dos seus livros: O Niketche (que já vai na sexta edição e é o mais vendido das suas obras) e o Sétimo Juramento (quarta edição). Segundo os responsáveis da

Ndjira, há muito que não se falava destas obras e “é importante que falemos desta grande presença da nossa escritora”. Aliás, esta editora está a empreender mecanismos para que até Dezembro, toda a obra de Paulina Chiziane esteja nas prateleiras.

Sobre se haverá alguma possibilidade de a escritora vir a mexer nos seus livros, acrescentando ou retirando alguma coisa em termos de escrita ou de conteúdo, Paulina foi peremptória: “Não quero mexer nas minhas obras. Eu escrevi aqueles livros num determinado contexto, num determinado tempo, então eles têm que espelhar esse contexto e esse tempo. Eu quero me rever nos meus livros. Por vezes olho para ‘Balada de Amor ao Vento’, encontro algumas expressões e pergunto-me: fui eu que escrevi aquilo?”

Pois é: Paulina Chiziane é também aquela mulher frágil, que se vai deixar enfeitar facilmente, pelas palavras e pelo som. Recentemente esteve em Pemba e levava, debaixo do braço, o livro de Eduardo Mondlane, ‘Lutar por Moçambique’. “Estava na esplana da ler o livro e os jovens

que vieram ter comigo assaltaram-me. Precisavam do livro e não havia em nenhum lugar de Pemba. Não tive outra saída senão ceder ao pedido deles. Deixei o livro lá e eu própria já não tenho outro exemplar. Diz-se por aí que os jovens não têm hábito de leitura, mas como é que vão ter o hábito de leitura se o livro não está acessível?”.

Como já o dissemos, esta mulher de Manjacaze tem também uma fraqueza pelos sons. Numa das ocasiões, durante a sua estada naquela cidade que detém uma das praias mais lindas do mundo, ouviu o som irresistível do mapiko. Foi para lá. Meteu-se na roda e mexeu o traseiro, como o fazem os macondes quando estão em transe. “Foi espectacular o que aconteceu. Não me contive e já estava a dançar. Soube também, naquela ocasião, que a melhor pele para um dos batuques usados para o mapiko, é a pele de jibóia, que tem algo divinal. Coitada da jibóia que passar por um lugar onde se toca mapiko. Descobri também que o homem que toca o tambor tem que estar investido de poderes!”

Paulina Chiziane está nova-

mente de abalada. Aliás, está sempre de abalada. Agora saltou para Niassa onde vai ficar um tempo que lhe permitirá repousar. “Não vou fazer nada relacionado com a escrita, preciso de me renovar. Não vou fazer nada de profundo, mas é claro que não poderei ficar em total relatin. Vou fazer algumas pesquisas sobre os pensamentos e sentimentos através de um instrumento de culto usado naquelas bandas. Quem sabe se isso não me vai inspirar para o meu próximo livro?”

– Quem sabe, Paulina, quem sabe? Não vais levar alguns livros no regaço para lá? “Claro que vou levar. Nas minhas viagens não podem faltar livros na mala. Em Lichinga, como acontece em muitas capitais provinciais, não há livraria”.

No festival de poesia

Ela foi uma a grande impulsadora, num movimento levado a cabo pela KUWINA, Editora Índico e Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO). “Tivemos uma experiência gratificante. Fizemos a nossa parte e espero que se faça isso em todo o país”.

O Festival Nacional de Poesia aconteceu na última sexta-feira, na sede da AEMO, debaixo de um frio que não conseguiu, mesmo assim, retrain as pessoas que constituíam uma plateia de grande qualidade. Houve muita poesia e muita música e... palavras. O poeta moçambicano Amarildo Valeriano dizia, aliás, num dos seus poemas que “tu, Eduardo, sonhaste um país sem SIDA e sem preservativo”.

Este foi apenas um pequeno passo porque, de acordo com Paulina, “as províncias devem fazer também os seus festivais. Pensamos que podem ser apurados dois vencedores em cada uma dessas zonas, os quais viriam a Maputo para uma gala de consagração, onde teríamos o vencedor do poema bem escrito e o vencedor do poema popular. Pretendemos realizar festivais anuais, e para que isso aconteça dependemos dos mecenas. Vamos a ver!” @

XIKWEMBO

Texto: Joana Fartaria
joanafartaria@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115



Meu filho é minha mãe

Senhora?... senhora tou pidir falar, posso falar? Senhora, meu filho, aquele alto, aquele Calado caiu, partiu braço! Eu zanguei, zanguei com meu marido, estou zangado com aquele aí porque fez meu filho subir lllllá para mudar a chapa - porque estamos a aumentar casa e para carpinteiro arranjar, arranjar lá era preciso tirar chapa - então ele mandou subir meu filho, eu zanguei, muuuiito, muuuiito, porque mandou meu filho, porque não foi ele? Pessoas grande! Não podia ir??

Meu filho caiu agora, o MEU filho. A senhora não comprou cama para receber sua mamã? Então, meu filho é que vai cuidar de mim, e meu marido não cuidou ele, se ele é pessoa grande crescida devia saber para cuidar, não é?

Foi de propósito, fez cair o meu filho. Não foi azar aquilo aí. Eu sofri muito para nascer essa miúdo. Não sou eu que lhe nasci? Sou eu, não é ele! Ele só lança lá aquilo, só, não lhe custa nada. Até vê os doces, com isso aí, ele lhe custa fazer bebé? Não custa nada. Eu sofri, eu é que lhe carreguei na barriga e para ele nascer vi muitas coisas, foi difícil esse bebé aí, vi muitas coisas senhora, aqui, aqui - olha o céu - e vi cova perto de mim, assim para ele me nascer. E papai faz isso? Não está certo, estou zangada, zangada, MUITO, MUITO!

Eu zanguei muito, muito, até lá enfermeira perguntou de onde eu era, que zangava e eu disse manhambane, e ela disse “Hiiii, manhambane? Esses aí como zangam! Até marido, não consegue nada! zanga até marido!”

Eu chorei muito, muito, muito lá no hospital, e enfermeira até disse isso aqui não é azar, de cortar perna ou rebentar braço, nada, isso aqui é azar pequeno, não deve chorar. Mas eu chorei muito, muito, ele partiu aqui - aponta para o pulso - e vai médico operar e ver para pôr ferros e coisa e coisa, tá a ver? Mas zanguei!

Porque homens não entende. Se nós pensa que homens é nosso amigo não é verdade. Aquele meu marido ali só gosta disso - aponta entre as pernas - só isso que ele quer só! Aquele meu marido é maluco, homens só gostam de nós para estar assim, assim a abraçar, beijinhos e tudo, para me ajudar na minha vida e ser amigo, aquele ali? Nada! Eu esta semana nem falei bem com ele, porque lhe encontrei a namorar a outras mulheres, sou eu que trabalho senhora, e se ele tem dinheiro logo vai namorar, só quer mulheres, só mulheres esse aí! É maluca. É meu amigo só à noite, só! Homem só quer tuas pernas, não é assim, senhora? Então, homem não se pode confiar para ajudar e assim, temos nós de confiar umas nas outras. Eu lhe falo assim, senhora, não leve a mal, eu lhe falo como vou na minha casa e você pode me falar como vai. Senhora eu não fui na escola, quando eu era pequena a minha mamãe morreu, e meu pai tomou outra mulher, lá. Essa outra mulher não foi comigo bem, e meu pai eu acho que estava maluca da cabeças, porque esses homens é maluca mesmo, sabe? Não sabe cuidar crianças, e aquela senhora não me apanhou bem, nem soube lá me meter na escola nem nada, para eu aprender. Não sei nada, senhora. Só o meu nome que eu sei fazer ali, s isso foi D. Paula que me ensinou a escrever lá - Leontina.

E mesmo ela me disse e ensinou de cuidar filhos. Nós temos de cuidar os filhos, não é senhora? Quando estão na barriga e lá no hospital o médico diz, está aqui o filho, é preciso lhe cuidar, cuidar bem. Porque senhora, esse meu filho é minha mãe!

Pub.

Vamos colorir a Matola?

A DSP-Plascon está agora também na Cidade da Matola!
Av. Zedequias Mangonheiras nr 318 - Matola Tel: 21 724 752

Merce Cunningham

coreógrafo reinventor da dança contemporânea, faleceu serenamente em sua casa durante a noite por causas naturais. Apelidado de “Einstein da dança”, Cunningham dinamizou a partir dos anos 50 os passos do balé: o dançarino não se deslocava mais em função do centro da cena, ele próprio era o centro.

Victor Sousa e Ídasse Tembe Dois monstros na mesma gruta

Texto: **Alexandre Chaúque**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

A exposição já devia estar encerrada, em cumprimento dos prazos estabelecidos, mas não está. Não está porque os amantes e entendidos na matéria acham que ela deve permanecer por mais algum tempo. Está patente no Núcleo de Arte, na cidade de Maputo, e leva como título Renascença. É um título que até pode fazer sentido se quisermos obedecer às metáforas, porque, efectivamente, Ídasse Tembe e Victor Sousa, nunca morreram. Eles são daqueles lavras que nunca conseguem morrer, mesmo que o queiram. Levaram para o núcleo de arte uma mostra bastante alegre, uma exposição didáctica, que nos dá a sensação de os dois terem combinado suplantar as expressões de dor e trazerem ao de cima a verdadeira vida: a alegria. É uma recolha de coisas que os dois fizeram ao longo deste tempo todo, onde nos mostram também algumas obras inéditas, onde fica à luz a sua imensa capacidade de progredir. Aliás, o próprio Victor Sousa nos dizia: “Você quando trabalha permanentemente em alguma coisa, com muita responsabilidade, cresce sem se dar conta disso, os outros é que vêem”. Será também por esse lado que Victor Sousa se descobre a usar uma técnica mista. “Isto significa que estamos a caminhar para algum lugar”

Com certeza: nota-se nesta exposição que, quando Ídasse Tembe mexe na pedra, ou na madeira, a sua paleta está mais apurada. Repara-se em tudo: na cerâmica, na escultura, na gravura, na pintura. São várias técnicas que os dois artistas – ambos nascidos no mês de Julho – nos oferecem. As pinturas do Ídasse aparecem mais alegres, até parece que as lagartixas que funcionam como amuleto dos seus próprios quadros sorriem para qualquer coisa, para o sol que nasce.

Existe a alegria em ambos os artistas. Dá a impressão de que eles combinaram para elaborarem aqueles quadros, mas não. A dança que aparece em Victor Sousa será, segundo o próprio,



“o recordar do dia em que nasceu o meu filho. Dancei de alegria”.

“Cada Ponto de Vista É a Vista de um ponto”

A cada ponto o limite do interior, a sensoriedade do diálogo entre o sonho e o real, e aí reside a melhor vista de um rosto, que lhe faltam os olhos para contemplar-se a si própria. Muitas vezes negamos a liberdade da pintura, talvez porque ela se retrata com retratos e não com rostos. Níria busca a vontade da liberdade onde o sono se exorcisa, e a Níria excede-lhe o sentido em cada ponto de vista onde a vista é um ponto a medir na tela a liberdade do mundo. Bono Mandlate

“Cada Ponto de Vista é Uma Vista de um Ponto”, é o título da exposição que encerra hoje na Associação Moçambicana de Fotogra-

fia (AMF), protagonizada por Níria Fire. É o tributo a uma mulher que caminha devagar, obedecendo aos degraus. E hoje está aí com essas obras exibidas no estendal da AMF. É uma artista plástica que, segundo Momed Aly, seu companheiro de arte, pela sua criatividade múltipla e técnica, pelo dom do estado puro e dedicação desde a infância, chamam-lhe Fire pois dedica-se à poesia, pintura, música, teatro, artesanato e ao fabrico de instrumentos musicais de tradição africana. Navegou em várias escolas, tendo concluído o ensino equivalente ao 12º ano no colégio Kitabu em 1988 na capital, Maputo.

Para Níria é importante projectar tudo o que existe no estado consciente e inconsciente, pois acredita como muitos, haver arte em todo o universo. Hoje encontra-se na frequência do último ano do curso técnico de Gestão

Turística e Hotelaria no Instituto de Educação e Gestão. Esta artista é sociocultural e a sua obra tem dimensões socioelétricas ao participar em várias exposições colectivas e workshops a nível nacional desde 2001. @

CONVERGÊNCIAS II ATÉ DIA 04

Encerra no próximo dia 04 a exposição de artes plásticas Convergências II. É uma mostra que junta quatro personagens, nomeadamente Navingo, Mpoyombo, Magandane e Thlanthlene.

Estes quatro artistas moçambicanos, apesar da diversidade artística, uniram-se para, mais uma vez, mostrarem à sociedade e a eles próprios um trabalho artístico que engloba novos sonhos e emoções, em pintura e escultura: obras que retratam o nosso quotidiano, assuntos que envolvem o mundo no seu todo. @



@Plateia Cultural
Suplemento

Bitonga Blues

Texto: **Alexandre Chaúque**
siabongafirmino@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115



Um perfume suave no escuro e um cheiro a sovaco, também no escuro

O medo não existe, é uma invenção do homem, para não fazer aquilo que deve fazer

Desconhecido

Da terminal dos “chapas” para a casa onde eu moro – intermitentemente sozinho –, e em que me sinto bem, no bairro T3, são cerca de trezentos metros. É uma distância que por vezes se torna penosa, particularmente quando apanho o último carro dos TPM, que chega à minha zona residencial, geralmente, depois da meia-noite. Será nesses momentos que me vou lembrar daquela mulher que vive no deserto, a qual nos disse, um dia, a todos, que o medo não existe, é uma invenção do homem para não fazer aquilo que deve fazer.

É isso: nesse dia o medo tinha recebido autorização para cair completamente sobre mim, com ordens expressas para esmagar todo o meu espírito e lembrar-me de que, afinal de contas, não tenho testículos.

Quando o autocarro abandonou a terminal do Museu, na cidade de Maputo, fazia muito frio, mas o céu sorria, libertando as estrelas e a lua cheia, que acabava de se levantar da nascente, mostrando-nos, na plenitude, toda a sua nobreza. E eu não me vou importar com a temperatura baixa que se faz sentir, pois trago vestida uma camisola grossa e confortável.

Espreito – pelo vidro das janelas do autocarro – lá fora, e vejo algumas pessoas que se movimentam com os corpos meio curvados para a frente e os braços cruzados sobre o peito, atravessando a estrada ou movimentando-se ao longo dos passeios. Uns estão bem agasalhados, mas outros apenas envergam uma camisa leve, desafiando o tempo.

Estou recostado num dos bancos incómodos de fibra, instalados no interior do machimbombo que nos transporta. Estamos todos sentados e, nas paragens, quase que não entra ninguém, o que me faz esquecer, momentaneamente, que estou numa cidade cada vez mais infernal. Nas varandas dos prédios não consigo ver nenhum guarda. Eles estarão escondidos, provavelmente, por debaixo das escadas ou enfiados nos pequenos cubículos onde, geralmente, se abrigam de tudo. Na varanda do Cine-África observo um grupo de meninos de rua que se unem como um cacho de bananas, e dormem um sono profundo, cobrindo os seus próprios corpos, como se tudo aquilo fosse normal.

Está a fazer frio de verdade, mas eu estou bem agasalhado. Viajo tranquilo por dois motivos: o condutor guia a sua máquina com prudência e a outra satisfação é que não está ninguém no corredor para nos importunar com os encostões sempre desagradáveis. Os carros que alagam terrivelmente as estradas durante o dia e princípios de noite estão estacionados, a maior parte deles de forma contraproducente, permitindo que o autocarro seja, na verdade, o rei da estrada e da noite.

Rolamos sem obstáculos até agora em que já estamos na terminal do meu bairro. Passa da meia-noite e eu vou descer. Sondei todos os lados para ver se alguém caminharia na mesma direcção que a minha. Nada! Parei durante alguns instantes a ver se podia aparecer viva alma a ir para aqueles lados, viesse de onde viesse. Também nada! Então decidi avançar deixando a minha vida ao cuidado de Deus.

Embrenhei-me na escuridão e, antes de caminhar os primeiros cem metros, senti um perfume suave que parecia ser emanado por uma pessoa que vinha atrás de mim. Virei e não vi ninguém. Tremi de medo de alto a baixo. Fiz as contas e entrei num dilema: voltar para trás ou continuar? Voltar para trás ou continuar? Era melhor continuar porque se for para acontecer algo, pode acontecer nos dois sentidos.

É isso: o medo que me assolou tornou-me – apesar de estar a fazer muito frio – numa albufeira: libertava suores frios de cima a baixo, sem saber o que fazer, mas continuei a andar, sentindo o perfume que se aproximava cada vez mais de mim e eu não via ninguém. Era lua cheia mas eu não via ninguém. Parecia que ia morrer, mesmo assim continuei a caminhar, resoluto, deixando a minha vida ao cuidado de Deus.

Qual não foi o meu espanto!? Quando abri o portão do quintal da casa onde eu moro, o perfume desapareceu, e ficou um forte cheiro a sovaco, que foi desaparecendo também, lentamente, como se uma pessoa estivesse a caminhar para além de mim.

actua ao longo do mês de Agosto próximo na cidade finlandesa de Helsínquia, e ainda na vizinha África do Sul, com as peças “O Olho e a Percepção” e “Mar Vermelho” dois bailados para reflectir sobre problemas sociais.

Jimmy Dlundu em Angola

Texto: **Alexandre Chaúque**
 www.verdade.co.mz
 Comente por SMS 8415152 / 821115

O conceituado guitarrista moçambicano Jimmy Dlundu é uma das figuras de cartaz no Festival de Jazz de Luanda que passa a decorrer anualmente no último fim-de-semana do mês de Agosto, em Angola.

O primeiro festival internacional de jazz arranca hoje e termina no domingo, numa das organizações das empresas angolanas Ritek e sul-africana Espafrika, coprodutoras do evento que decorrerá no Cine-Atlântico. Para esta primeira edição, o festival internacional de Luanda vai contar com a participação de pelo menos 13 artistas, que já confirmaram a sua presença. Jimmy Dlundu vai participar com os angolanos Totó, Paulo Flores, Afrikanitha, Sandra Cordeiro, Dodó Miranda, e ainda um naipe de músicos estrangeiros, entre os quais McCoy Tyner, Yellow Jackets (Estados Unidos da América), Lira, Freshly Ground, Marcus Wyatt/Language 12 (África do Sul) e Vanessa da Mata (Brasil).

Durante uma conferência de imprensa, organizada na capital angolana, António Cristóvão, director-geral da Ritek e do projecto, explicou que o objectivo do evento cultural é promover o jazz e atrair mais admiradores, bem como turistas para Angola.

Segundo o empresário, pretende-se com isso fazer do festival um acontecimento com uma periodicidade anual, na perspectiva de mostrar uma imagem positiva junto dos apreciadores deste género musical. Acrescentou que o objectivo é também transformar Luanda num centro de referência do jazz.

“Queremos colocar Luanda e Angola no mapa internacional do jazz e aproveitar esta oportunidade para atrair mais interessados, turistas e amantes da boa música”, frisou o empresário angolano ligado à hotelaria e turismo, mas que se juntou à causa de tornar o país um centro de atenções para este género de música.

António Cristóvão realçou que, além dos 13 artistas e bandas que actuarão no festival em dois palcos diferentes, durante três dias, estarão em cena também Disc Jockey’s

angolanos conceituados. Afirmou que no pátio do Cine-Atlântico será montado um palco secundário que acolherá Dj’s, bandas e grupos de dança nacionais, para entreter o público durante a

mudança de instrumentos no palco principal.

Entretanto, o director executivo da agência sul-africana de organização de eventos culturais Espafrika, Rashid Lombard, afirmou que a sua

empresa garante total apoio ao Festival Internacional de Jazz, e defendeu um maior intercâmbio entre os dois países.

De acordo com o responsável da Espafrika, uma das pro-

dutoras do Primeiro Festival de Jazz de Luanda, a par da Ritek (Angola), o objectivo do evento é o alargamento de eventos culturais na região austral de África.

Rashid Lombard lembrou

que a sua empresa tem, em paralelo, um projecto que visa criar um roteiro cultural e turístico entre Angola, África do Sul e Moçambique, naquilo que considera a “experiência costa a costa”. @

Pub.

Quando a galinha é Nacional[®]
qualquer receita é um sucesso

Verdadeiramente fresco, 100 % moçambicano e Halal,
 o frango Nacional[®] é o único que tem a garantia de uma qualidade superior. Porque o que é Nacional[®], é sempre melhor!

Nacional
 Essa galinha é minha!

@Tema de Fundo

Caso tenham órgãos separados, as possibilidades de sobreviverem a uma cirurgia são maiores que se dividirem os mesmos órgãos. Embora não se saibam bem as razões, os números mostram ainda que os gémeos siameses nascem mais em África e Índia do que na China e Estados Unidos.



ça e da Inglaterra, António Gentil Martins, cirurgião e pediatra português, motivado pela sua vasta experiência em operações do género, mostrou-se imediatamente disponível para colaborar.

tência muito melhor do que aqui. Eu vivia numa pensão com tudo pago, enquanto os meus filhos repousavam nas camas do hospital D. Estefânia sob bons cuidados médicos” lembrou.

proporcionado pelo INAS com vista a reforçar o apoio e garantir uma vida normal aos petizes. Assim ambos trabalham e, segundo os nossos interlocutores, não há motivos para queixas.

A operação em Portugal

Para Portugal os gémeos partiram acompanhados pela mãe. Uma vez lá os médicos começaram por analisar como poderiam separá-los. Num relato intitulado “Os estudos de Gentil Martins”, disponível na internet, lê-se: “A intervenção cirúrgica dos gémeos moçambicanos prolongou-se por catorze horas e meia, segundo o chefe da equipa de 12 cirurgiões responsáveis por este êxito, tudo decorreu dentro do previsto, até o tempo que a separação dos bebés demorou.”

Embora esta complicada cirurgia tenha corrido bem, Gentil Martins chamou a atenção para a importância dos primeiros oito dias, período em que poderiam surgir algumas complicações, nomeadamente infeções e/ou pontos rebentados. O médico revelou que a parte mais complicada do processo de separação dos dois gémeos siameses ligados pela zona abdominal e pélvica verificou-se ao nível da divisão do aparelho urinário.

“A intervenção cirúrgica começou às 9 horas do dia 22 de Novembro. Helena, foi a primeira a deixar a sala de operações, às 22h e 30 minutos. Uma hora mais cedo que o irmão, José.”, pode ler-se no relatório médico.

A mãe Isabel, apesar de todo o sofrimento e ansiedade, recorda esses tempos de Lisboa com alguma nostalgia. “Tínhamos muito boas condições de vida e uma assis-

O regresso a Moçambique

Dois anos depois, em 2001, os gémeos regressaram a Moçambique. De acordo com a família, a sua estadia em Maputo seria suportada pelo Estado, através do Ministério da Mulher e Acção Social. No início tudo correu bem. Mas, à medida que os dias corriam, as coisas foram mudando. Aos poucos, o Instituto Nacional de Acção Social (INAS), entidade subordinada ao Ministério da Mulher e responsável pela família, deixou de prestar a ajuda que antes concedia. Hoje, contam com o apoio do Ministério da Defesa Nacional, instituição para qual o pai trabalha. A ajuda desta entidade consiste no pagamento da renda da casa, da água e da luz. Mas a família receia que o apoio possa terminar a qualquer momento.

Segundo fontes do Instituto Nacional de Acção Social, o apoio terminou porque tinha que terminar. Nestes casos, o órgão faz um acompanhamento só até uma determinada altura, excepto se os beneficiários forem fisicamente inválidos ou doentes mentais, situação que não lhes permite auto-sustentarem-se. “O caso dos gémeos foi diferente porque os pais gozam de boa saúde e são providos de condições e força para trabalhar. Além disso, o pai trabalha e tem o apoio da sua instituição em algumas despesas familiares”, informou a fonte. Isabel também trabalha no centro infantil Nyeleti, um lugar que lhe foi

Na escola

José Omar e Helena frequentam a mesma turma da terceira classe na escola primária do Alto-Maé. Na sala sentam-se um atrás do outro. Pelas palavras da professora Francisca Boca, os seus pupilos não têm problemas com os colegas, excepto em pequenas brigas quando estes zombam deles por causa das fraldas. A professora só lamenta os constantes atrasos dos irmãos. “Não se justifica uma vez que vivem a menos de 100 metros da escola.” O aproveitamento pedagógico é regular mas o empenho é fraco. “Muitas vezes não fazem o trabalho de casa (TPC). Na sala de aulas não são participativos. O rapaz, principalmente, é calmo demais. Já a irmã é mais extrovertida. Quando os colegas se riem deles quem reage é ela, enquanto o ra-

paz simplesmente assiste a isso”, revela a professora. A mãe também confirma essa impressão. “José é calmo e de poucas palavras. Para ele basta-lhe um sim ou um não para responder a qualquer solicitação que lhe for feita. Helena é extrovertida, dá-se bem com todos e tem sempre tempo para esbanjar simpatias pelas pessoas em seu redor.”

Orlanda Albuquerque considera este comportamento normal. “Desde criança Helena foi sempre assim, mais extrovertida e viva em relação ao José. Portanto, isso não tem a ver com a operação a que foram submetidos. E acrescenta: “Esta forma de estar é natural e está ligada à personalidade dos dois. Aliás, muitos gémeos são assim: há sempre um mais esperto do que o outro. Em termos de saúde mental, os meninos estão óptimos, são crianças normais como as outras, felizmente a operação não afectou o seu sistema nervoso.”

Nos dias em que estivemos com os irmãos siameses percebemos a esperança e a confiança com que olham para o futuro. Há neles, um amor-próprio e uma vontade de viver que os faz acreditar num amanhã promissor, como se quisessem transmitir a ideia de que, nascer siameses foi obra do destino, ao passo que singrar na vida, depende exclusivamente de si. Por isso, movidos por essa percepção, quisemos saber um pouco mais sobre os seus sonhos. José respondeu: “Quero ser polícia para prender os ladrões.” Helena quer ser médica para salvar vidas. Oxalá Deus os oiça. @



Para Portugal os gémeos partiram acompanhados pela mãe. Uma vez lá os médicos começaram por analisar como poderiam separá-los. Num relato intitulado “Os estudos de Gentil Martins”, disponível na internet, lê-se: “A intervenção cirúrgica dos gémeos moçambicanos prolongou-se por catorze horas e meia, segundo o chefe da equipa de 12 cirurgiões responsáveis por este êxito, tudo decorreu dentro do previsto, até o tempo que a separação dos bebés demorou.”



Curiosidades sobre gémeos siameses

ORIGEM DA PALAVRA

O termo “siameses” surgiu como referência aos irmãos Eng e Chang Bunker, nascidos no Sião (actual Tailândia), em 1811, colados pelo ombro. Os gémeos foram atracção dos circos da época e fizeram muitos espectáculos por todo o mundo. Radicaram-se nos Estados Unidos, onde casaram com duas irmãs e viveram 63 anos. Eng teve 12 filhos e Chang 10.

TERMO CIENTÍFICO - Gémeos xifópagos, popularmente conhecidos como siameses, são as pessoas que nascem coligadas uma a outra por alguma parte do corpo. A ligação mais comum é pelo abdómen. Em alguns casos, a ligação dificulta a gestação e a sobrevivência dos bebés, mesmo quando a gravidez é completada.

CAUSAS

Existem dois tipos de gestação gemelar (nome que a Medicina usa para a gravidez de gémeos). A mais comum surge da fertilização independente de dois óvulos diferentes. Nesse caso, é impossível os bebés nascerem unidos. A malformação é característica dos gémeos siameses. Isto só acontece quando um único óvulo é duplamente fecundado. Em geral, ao cabo de uma semana, o embrião separa-se em dois. Caso essa divisão demore mais de 12 dias, as células acabarão por formar partes do corpo ou órgãos em comum.

PROBABILIDADES

O nascimento de siameses é um fenómeno raro. Ocorre uma vez a cada 200 mil gestações.

SOBREVIVÊNCIA

As possibilidades de sobrevivência são poucas. Apenas 18% dos gémeos siameses chegam à fase adulta. Cerca de 50% nascem mortos e 35% sobrevivem apenas um dia. Quando a coligação ocorre em partes vitais (como pulmão, coração ou cérebro) um dos gémeos tem de ser sacrificado. É possível tentar a separação por meio de cirurgia. Em 60% dos casos as crianças não resistem à cirurgia de separação, dependendo muito das áreas coligadas.



@Saúde e Bem-Estar | 126

peçoas vivem com o vírus causador da Sida no Dondo, segundo o Médico Chefe do Hospital Rural de Dondo, Manuel Valoi, 371 são mulheres grávidas e que posteriormente foram submetidas a Prevenção e Tratamento Vertical, vulgo (PTV).

O que é uma otite?

“A otite é uma infecção do ouvido. Habitualmente quando falamos de «otite» referimo-nos à otite média aguda que é uma infecção do ouvido médio. No entanto, também existem otites externas, que são infecções do canal auditivo externo.”



Texto: **Dra. Ana Ferrão**
Foto: **Istocphoto**
Comente por SMS 8415152 / 821115

“O aparelho auditivo encontra-se dividido em três partes: o ouvido externo, o ouvido médio e o ouvido interno.

O ouvido externo é composto pelo pavilhão auricular (a orelha) e pelo canal auditivo externo. No fundo deste canal encontra-se uma membrana, o tímpano, que separa o ouvido externo do ouvido médio. A membrana do tímpano, ao vibrar por ação das ondas sonoras que atravessam o canal auditivo externo, transmite essas vibrações a uma cadeia de pequenos ossículos existentes dentro do ouvido médio, que por sua vez vão propagar-se através do ouvido interno até ao ner-

vo auditivo para chegar ao cérebro.

O ouvido médio é uma espécie de caixa onde está o conjunto de ossículos atrás referido, e comunica com as fossas nasais e a faringe através de um canal que se chama trompa de Eustáquio.

A trompa de Eustáquio na criança é mais curta e tem uma inclinação menor que no adulto, o que favorece a passagem de secreções da faringe e fossa nasal para o ouvido médio, contribuindo para a maior ocorrência de otites nessa faixa de idade.”

O que é que provoca a otite?

A otite média aguda é uma das doenças mais frequen-

tes da infância, especialmente no 1º ano de vida. Isto deve-se à posição anatómica da trompa de Eustáquio nessa idade, que faz com que o espaço por trás da membrana do tímpano (ouvido médio) que em condições normais se encontra cheio de ar, possa ser preenchido por muco vindo das fossas nasais e faringe, facilmente colonizado por microorganismos que o infectam.

Quais são os sintomas da otite média aguda?

“O sintoma principal da otite média aguda é a otalgia (dor de ouvido), excepto no 1º ano de vida em que predominam os sintomas gerais. Outros sintomas presentes na otite, além da dor, são: a febre,

a diminuição da audição e os vômitos.

Nas crianças com menos de um ano a otite pode manifestar-se por febre, irritabilidade, prostração, recusa alimentar, vômitos e diarreia.”

Qualquer dor de ouvidos significa que a criança tem uma otite?

“Nem sempre a dor de ouvidos significa a existência de uma infecção do ouvido. A presença de muco não infectado no ouvido médio após uma constipação pode provocar dor de ouvido, que desaparece habitualmente ao fim de dois ou três dias, quando esse muco escorre de novo para a faringe através da trompa de Eustáquio.

Assim, se uma criança que apresenta um corrimento nasal, sem febre nem outros sintomas de doença, se queixa de dor de ouvidos, é habitualmente suficiente administrar um analgésico (medicamento para controlar a dor, por exemplo Paracetamol), desobstruir as fossas nasais com soro fisiológico e vigiar a evolução dos sintomas. Se a dor se agravar ou aparecer febre ou outros sintomas de doença, a criança deve ser observada pelo médico assistente.

A dor de ouvidos pode ainda ser uma dor reflexa, traduzindo a existência de outros problemas, como problemas dos dentes ou da garganta.”

Que tipo de tratamento deve ser feito a uma criança com otite aguda?

“A dor de ouvidos sem outros sintomas associados pode ser tratada inicialmente só com analgésicos,

reavaliando-se a situação se a dor não ceder.

Sabe-se actualmente que mesmo na presença de infecção do ouvido, o sistema imunitário consegue resolver o problema sem o uso de antibióticos em muitas situações. Por esta razão o médico poderá manter uma atitude de vigilância se a infecção for moderada, dando ao organismo a oportunidade de a combater pelos seus próprios meios. Se a infecção for grave de início, ou se houver sinais de agravamento ou persistência da infecção, deverá ser administrado um antibiótico adequado (que cobre os microorganismos mais frequentemente responsáveis pelas otites), a que por vezes se associam anti-inflamatórios, anti-

alérgicos e descongestionantes nasais.

O medicamento mais frequentemente utilizado para o controlo da dor é o Paracetamol, que tem também um efeito antipirético, ou seja controla a febre.”

Quais são as complicações da otite aguda?

Na maioria das vezes a otite aguda cura após o tratamento sem deixar sequelas. No entanto, as otites de repetição ou aquelas em que não se dá a drenagem completa do muco após o tratamento, podem causar problemas de audição. Por este motivo, se após uma otite houver uma diminuição persistente da audição, a criança deve ser observada. @



Pub.



Preservativo *Confiança*

Planifique para uma vida melhor.

Sempre perto de si, disponível nos salões de cabeleireiro, tabacarias, farmácias e outras lojas femininas.



a maior unidade industrial de Moçambique, considera que as suas emissões de poluentes na atmosfera continuam abaixo do limite estabelecido pelo Banco Mundial. Segundo Ana Lobo, daquela unidade industrial, a empresa baixou a emissão de fluoretos na atmosfera de 0,6 quilogramas em cada tonelada de alumínio, em 2008, para 0,5 quilogramas este ano.

A conquista do espaço também é verde

Dos EUA à China, as grandes potências estão à beira de uma nova etapa da exploração do sistema solar – e, desta vez, com o apoio dos ambientalistas.



Texto: **"The Independent"**
Foto: **Istockphoto**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Quarenta anos depois da chegada do primeiro homem à Lua, nunca tantos seres humanos tinham entrado em órbita na mesma nave espacial como neste fim-de-semana. Em 1969, três homens acotovelavam-se no pequeno módulo de comando da Apollo 11, uma nave pouco maior do que um Mini. Há duas semanas, a Estação Espacial Internacional, actualmente com o aspecto de um edifício de quatro andares que se desloca a uma velocidade de 27.350 km/h, acolheu a bordo o vaivém espacial Endeavour. Esta nave gira à volta da Terra, 15 vezes por dia, a 350 km de altitude, com 12 homens – sete americanos, dois russos, dois canadianos, um japonês – e uma mulher (belga) – a bordo. O trabalho desta equipa multinacional, que prevê entrar em órbita cinco vezes, é mais um pequeno passo do Homem para entrar nos confins do planeta. Mas

um passo ainda maior será dado para o mês que vem. O presidente Barack Obama irá ouvir um painel de especialistas sobre a possibilidade de os Estados Unidos se lançarem num programa espacial para o século XXI que os leve de novo à Lua, e mesmo aventurar-se mais além, nos asteroídes próximos da órbita terrestre, e em Marte. A decisão do Presidente norte-americano poderá relançar uma corrida espacial com a China mais feroz do que a rivalidade que, nos anos '60, opôs os Estados Unidos à então União Soviética. Embora sem grande peso na Estação Espacial, Pequim prepara-se para avançar sozinha, declarando a sua intenção de chegar à Lua até 2020. Em Setembro de 2008, a missão espacial chinesa Shenzhou 7 fez do país a terceira potência mundial a chegar ao espaço. A Rússia também está empenhada a fundo, pela primeira vez na era pós-soviética, no desenvolvimento da sua capacidade espacial. Engenheiros russos já pas-

saram 105 dias de isolamento numa nave espacial prototipada a testar as tensões que poderão ocorrer durante a viagem de 275 milhões de quilómetros a Marte.

O astronauta veterano Buzz Aldrin, o segundo homem a pisar a Lua, disse ontem à Fox News que a América poderia apoiar os seus parceiros internacionais a explorar a Lua e, desse modo, aplicar mais recursos ao desenvolvimento dos seus próprios voos espaciais. Assim que houver uma base internacional na Lua e uma tecnologia de reabastecimento no espaço, disse, os Estados Unidos deviam começar a mandar astronautas para o espaço longínquo para poderem visitar o asteroíde Apophis à sua passagem pela órbita da Terra, em 2021. Depois disso, existe a possibilidade de uma base temporária em Phobos, uma das luas de Marte. "Por essa altura, estaremos preparados para enviar astronautas a Marte, em viagens cada vez mais prolongadas", afirmou Buzz Aldrin.

Mas tudo indica que a China também lá irá estar – a Yinghuo 1, a primeira sonda chinesa a aterrar em Marte – entra na órbita deste planeta em 2010 para poder estudar as "alterações ambientais". E há também as ambições espaciais da Índia e do Japão, para além da concorrência entre empresas privadas pela exploração dos voos espaciais comerciais. A Virgin Galactic de Richard Branson e a XCOR Aerospace rivali-

zam entre si pelo lançamento dos primeiros voos sub-orbitais. Segundo Branson, as naves espaciais Virgin Galactic estarão prontas em Dezembro de 2009 e "quase não poluentes". Os primeiros passageiros a pagar irão viajar em 2011.

Mas no aniversário do pequeno mas histórico passo de Neil Armstrong, a questão que se coloca é se se justificam as aventuras à escala espacial perante os problemas que existem no planeta Terra. Será que o entusiasmo por estas explorações se compadece com os problemas do ambiente, da pobreza e das doenças?

James Lovelock, o cientista britânico que inventou a Teoria de Gaia, apoia incondicionalmente as viagens ao espaço. "A própria noção de Gaia resulta das viagens espaciais. Estou em crer que todos os ambientalistas que se opõem à aventura espacial não revelam o mínimo de imaginação. Aquela linda e inspiradora imagem do planeta que nos foi dada do espaço tem seguramente um valor inestimável para o movimento ecologista."

"Quanto mais conhecermos Marte", refere, "mais ficaremos a saber sobre o nosso planeta. Porque as viagens de exploração coroadas de aventuras são profundamente inspiradoras para o ser humano. E sem as viagens espaciais nunca teríamos tido telemóveis, internet e os boletins meteorológicos que hoje temos". @

Arroz geneticamente modificado crucial para enfrentar seca

A modificação genética pode ser a única forma viável para produzir quantidades suficientes de arroz no futuro à medida que a seca, a mudança climática e a escassez de superfície de campos afectam o seu cultivo, indicaram especialistas num novo informe do Instituto de Pesquisa Internacional do Arroz (IRRI).

Texto: **Redacção/AFP**
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

O arroz é o alimento básico de 3 biliões de pessoas e o principal desafio enfrentado pelos produtores é como aumentar a produção desse cultivo que necessita de água, quando 70% das zonas agrícolas secam cada vez mais, indica o estudo.

A biotecnologia, o processo de modificar os genes de um organismo para produzir novos produtos, está a converter-se num importante instrumento para o instituto com sede nas Filipinas, pela possibilidade que tem de enfrentar o impacto da mudança climática, afirma o IRRI publicado na revista "Rice Today".

O instituto desenvolveu uma quantidade de variedades de arroz de alta produtividade durante a chamada Revolução Verde de grandes avanços na agricultura no final dos anos '60 e início dos '70. O ex-director geral do IRRI, Nyle Brady, assinalou que o instituto precisa de usar a biotecnologia para "desenvolver as variedades de arroz que utilizem eficien-

temente os nutrientes da planta, que tolerem as condições adversas como a seca e que sejam resistentes aos insectos e as enfermidades para reduzir a necessidade de pesticidas".

Brady disse entender "os motivos políticos pelos quais isso resulta difícil porque alguns países não querem que a biotecnologia seja utilizada para estes propósitos". "Mas os países em desenvolvimento necessitam de melhorar os cultivos muito mais do que os Estados Unidos", acrescentou Brady. Gurdev Kush, professor na Universidade da Califórnia e ex-cientista do IRRI, reconhece que "o ambiente para aceitar os cultivos geneticamente modificados não é tão bom como deveria ser".

O instituto estima que entre 15 e 20 milhões de hectares de arroz de rego podem enfrentar em algum grau a escassez de água até 2025. As áreas de cultivos geneticamente modificados aumentou em 2008 9,5% em relação ao ano anterior, para alcançar os 120 milhões de hectares divididos em 25 países, afirmou. @

Pub.

O PODER DO TEU SORRISO.
Bom para os dentes.

Dentyne

A selecção nacional sub-23 de Moçambique, Mambinhas, bateu, na última quarta-feira, a sua congénere do Lesotho por 3-1.

O jogo do título?



Será interessante ver a evolução do Moçambola nesta segunda volta, numa época em que a parte alta da classificação adquire uma competitividade invulgar no futebol moçambicano. Mas, mesmo nas equipas que ocupam esses lugares altos, só duas revelam consistência técnico-táctica: Liga Muçulmana e Desportivo.

Dos quatro primeiros, se-

Texto: Rui Lamarques
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

parados por apenas quatro pontos, o Ferroviário, no início do campeonato tido como principal candidato ao título perdeu, nesta época, uma identidade própria perfeitamente definida. Perdeu a capacidade de controlar os jogos, com ou sem bola, como fazia com a teia de aranha de Mussá Osman e, sem essa referência, com mudança de treinadores e um design táctico diferente, não consegue manter a mesma concentração e mecanização durante noventa minutos.

O Costa do Sol, apesar dos empates consecutivos, e de ter menos cinco pontos do que o primeiro classificado continua a ser, quando inspirado, e num dia...normal, a mais forte equipa moçambicana.

Já contra o Desportivo parece que todas as equipas correm e jogam com o dobro da concentração. É verdade, mas o mérito deste facto é, sobretudo, de Artur Semedo que obriga, normalmente, qualquer equipa a fazer um esforço acrescido para ter alguma possibilidade de o vencer, ou, no mínimo, empatar.

Dirão que o Desportivo está longe daquele de Do-

minguez e companhia que era quase invencível, que Nelinho acusa cansaço físico, que Aníbal não é Josimar e que até Semedo não é o mesmo, mas o certo é que o onze alvi-negro tem colectivamente o melhor conjunto do Moçambola, o único que, para ver jogar, merece a pena pagar um bilhete.

A questão que condiciona a evolução do sistema de Semedo está na falta de mecanização meio-campo-ataque para jogar em 4x3x3. Sem extremos natos, a bola rola melhor de pé para pé quando em 4x4x2. No equilíbrio do onze, Nelinho continua ser o jogador-chave para estabilizar a equipa defensivamente, segurar a bola e reger o recuo das linhas sem ela nunca perder capacidade atacante. Por isso, Nelinho já é um dos melhores treinadores do mundo a passar todo o jogo dentro do relvado, com a bola nos pés. Há, assim, quatro equipas a sonhar com o título, mas candidato real, só há um: a Liga Muçulmana, se não perder com o Desportivo é claro.

Em termos de consistência como equipa, a grande revelação deste campeonato, é, claramente, a Liga Muçulmana do professor Neca. Uma solidez colectiva que começa num belo quarteto defensivo, com dois excelentes laterais capazes de

dar grande profundidade de jogo pelos flancos e uma forte dupla de centrais. O quarteto defensivo conta, à sua frente com uma primeira linha de cobertura defensiva implacável na perseguição e caça da bola sempre que esta invade o último terço do seu terreno.

Nesta postura, esta Liga é um onze mestre em não deixar jogar o adversário.

Fecha e controla os espaços, especula com a bola, torna o jogo mais lento, segura a bola e monta uma teia de aranha à frente da sua área.

É, por isso, uma equipa mais forte quando aborda os jogos partindo desta premissa (não deixar jogar o adversário e, depois, paulatinamente, ir começando a pegar no jogo, avançando com segurança do que

quando tem de assumir o ataque continuado desde o primeiro minuto).

Na frente deste núcleo duro de contenção, solta-se o jogador tecnicamente mais criativo do onze, o Vling, um poema de técnica, mas incapaz de imprimir ao jogo ofensivo as bruscas mudanças de ritmo indispensáveis para furar defesas mais fechadas.

É isso que falta a esta Liga Muçulmana. Um médio ofensivo rápido, algo que consegue ser compensado quando os alas estão num dia inspirado, sobretudo o “perna-longa” Vling nascido no futsal, um perigo à solta, o tipo de ala capaz de colocar um defesa louco com as suas movimentações, dribles, simulações de falta e, claro, remates para o golo. @

Pub.

Vamos globalizar ▶

NOSSAS IDEIAS

E AJUDAR a construir um mundo melhor

Estabelecer contactos certos significa fazer parte do futuro. É isso que queremos, estar em contacto permanente consigo, ajudá-lo a tomar decisões mais acertadas e encontrar as parcerias que sejam relevantes. www.standardbank.co.mz Seguindo em Frente.

Standard Bank

em Honda, alcançou a primeira vitória da carreira em MotoGP no Grande Prémio de Inglaterra, disputado debaixo de alguma chuva, corrida em que o compatriota Valentino Rossi ficou em quinto lugar mantendo a liderança no Mundial.

Hamilton vence na Hungria e abala hierarquia da F1

O inglês Lewis Hamilton, da McLaren-Mercedes, conquistou, no circuito de Hungaroring, o Grande Prémio da Hungria, um resultado impensável há duas corridas e que abala seriamente a hierarquia deste Campeonato Mundial de Fórmula 1, até então totalmente dominado pela Brawn GP e pela Red Bull.

Texto: Redacção/AFP
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Em agonia há duas corridas em Silverstone, a McLaren confirmou no domingo passado que teve o carro mais rápido em Hungaroring. “Melhorámos muito o carro, e esperamos agora brigar por mais pódios”, afirmou Hamilton. “É maravilhoso ganhar novamente, depois de tanto tempo”, vibrou o campeão mundial. “Não muda muita coisa no campeonato, mas é um óptimo resultado para nós, um resultado importante depois de um início de temporada muito difícil”, prosseguiu o inglês. O segundo lugar de Kimi Raikkonen - melhor resultado da Ferrari nesta temporada - é tão surpreendente quanto a vitória de Hamilton. “O resultado é muito bom para a equipa depois de um ano, e principalmente de uma semana difícil, marcada pelo acidente de Felipe Massa.



Mas não nos vamos contentar com isso”, avisou o finlandês. Assim como Hamilton, Raikkonen soube tirar vantagem do Kers, um sistema que transforma a energia das travagens em força suplementar e que

a Ferrari e a McLaren são as únicas a ter, para fazer uma excelente partida. Respectivamente quarto e sétimo no grid, o inglês e o finlandês assumiram a terceira e a quarta posição já na primeira curva. Hamilton ultrapassou em se-

guida o australiano Mark Webber, da Red Bull. Fernando Alonso, da Renault, que largou da pole position e liderou a corrida nas primeiras voltas, abandonou. O espanhol perdeu uma roda dianteira logo após o abastecimento. Depois de dar mais quatro voltas e parar outras duas vezes, o bicampeão mundial decidiu abandonar. Webber, que terminou a prova em terceiro, é o grande vencedor do fim-de-semana já que superou no Mundial de pilotos o seu companheiro de escuderia, Sebastian Vettel, que também não completou a corrida devido a um problema mecânico, do segundo lugar da classificação geral. Webber tem agora 51,5 pontos, contra 47 do alemão. Apesar da boa colocação do australiano, o GP da Hungria abalou profundamente a hierarquia estabelecida na primeira metade da temporada.

Brawn GP e Red Bull, que tinham vencido todas as corridas até então, não puderam fazer nada para impedir a vitória de Hamilton. O inglês Jenson Button, actual líder do campeonato com 70 pontos e que cruzou a linha de chegada em sétimo neste domingo, está a sofrer as consequências da falta de liquidez da Brawn, incapaz de desenvolver os seus monopostos no mesmo ritmo que a concorrência. Nico Rosberg, da Williams, terminou em quarto, diante do companheiro de escuderia de Hamilton, o finlandês Heikki Kovalainen. As Toyotas de Timo Glock e Jarno Trulli ficaram, respectivamente, com a sexta e a oitava posições. Barrichello chegou em décimo, e Nelsinho Piquet, da Renault, terminou a corrida no 12º lugar. O estreante Jaime Alguersuari, da Toro Rosso, que disputou neste domingo seu primeiro GP e se tor-

Mundial de Pilotos		
Jenson Button	(GB)	70,0
Mark Webber	(AUS)	51,5
Sebastian Vettel	(ALE)	47,0
Rubens Barrichello	(BRA)	44,0
Nico Rosberg	(ALE)	25,5
Jarno Trulli	(ITA)	22,5
Felipe Massa	(BRA)	22,0
Lewis Hamilton	(GB)	19,0
Kimi Raikkonen	(FIN)	18,0
Timo Glock	(ALE)	16,0
Fernando Alonso	(ESP)	13,0
Heikki Kovalainen	(FIN)	9,0
Nick Heidfeld	(ALE)	6,0
Sébastien Buemi	(SUI)	3,0
Robert Kubica	(FRA)	2,0
Sébastien Bourdais	(FRA)	2,0

Mundial de Construtores	
Brawn	114,0
Red Bull	98,5
Ferrari	40,0
Toyota	38,5
McLaren	28,0
Williams	25,5
Renault	13,0
BMW	8,0
Toro Rosso	5,0

nou o piloto mais jovem a estrear na F1, terminou no 15º lugar, superando apenas o seu companheiro de escuderia, Sébastien Buemi. @

Contador conquista o seu segundo Tour de France

O segundo triunfo no Tour mostra que o ciclismo passa a ter um novo ídolo: Alberto Contador. O espanhol relegou Lance Armstrong para a categoria de lenda viva. Atingir os patamares do norte-americano talvez seja difícil, mas o seu lema - “querer é poder” - pode torná-lo uma figura da história da modalidade.

Texto: Redacção
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Alberto Contador Velasco, espanhol de 26 anos, natural de Madrid, garantiu no passado fim-de-semana a sua segunda vitória no Tour

(Volta à França), a prova de ciclismo mais emblemática do planeta, provando, num “mano a mano” com Lance Armstrong, seu companheiro de equipa na Astana, que o domínio da competição a nível mundial passa a ter so-

taque castelhano. Depois de em 2007 ter vencido a Volta à França, e em 2008 as voltas à Espanha e à Itália, não tendo participado na prova francesa, por a sua equipa não ter sido convidada, Contador provou que esta nova vitória no Tour não foi um acaso, mas sim o confirmar do seu estatuto de mais forte ciclista do pelotão internacional, sendo apenas o quinto ciclista na história a vencer estas três provas de referência.

Desde cedo, nas suas primeiras aventuras pela modalidade, influen-

ciado pelo irmão mais velho, logo aos 15 anos, defendendo, como cadete, as cores do emblema madrilenho Real Clube Vello Portillo, Alberto Contador mostrou aptidões como trepador, especialista nas provas da montanha, e especialista em contra-relógios, tendo, em 2003, se sagrado campeão espanhol na categoria sub-23. Começavam aí a abrir-se as portas para o então mais promissor ciclista espanhol que, no ano seguinte, integrou o seu primeiro projecto como profissional, na Once-Eroski, equipa pela qual obteve a vitória no contra-relógio da Volta à Polónia. Já em 2004, e quando nada parecia abalar o seu percurso ascendente, uma queda numa prova na Astúrias revelou uma lesão cerebral que atirou o espanhol para a mesa de operações, debatendo-se com a mais difícil

“corrida” disputada até então, rumo à recuperação. Mas também neste aspecto Contador foi um vencedor, e em 2005 regressou à estrada, primeiro para integrar a equipa da Liberty e depois, em 2007, para se juntar à Discovery Channel, formação por quem ganhou a Volta à França. No ano seguinte, a transferência para a Astana, possibilitou-lhe ganhar a Vuelta e o Giro. Precisamente na Astana, equipa do Cazaquistão, que é uma espécie de agremiação de estrelas mundiais do ciclismo, Alberto Contador veio reencontrar Lance Armstrong, lenda da modalidade, que depois de uma paragem de alguns anos decidiu voltar a competir. Houve quem vaticinasse que a presença “de dois galos para o mesmo poleiro”, poderia arruinar a prestação da equipa cazaque nesta Volta à França, surgindo dúvidas

sobre quem iria sacrificar os objectivos individuais em prol da equipa. As incertezas quanto à grande figura da Astana acabaram por se desfazer no contra-relógio da 18.ª etapa, prólogo onde Contador “esfumou” a concorrência, sublinhando a razão de estar de amarelo. Ainda assim, a ambição revelada pelo espanhol não caiu bem a Armstrong, que na fase inicial competição acusou Contador de estar a trabalhar contra a estratégia da equipa e em proveito próprio. Mas o madrilenho, que até confessou que “Lance já foi o seu ídolo” respondeu às críticas do companheiro com um andamento impressionante, cavando o fosso no primeiro lugar, e levando o heptacampeão da Volta à França, 11 anos mais velho que o espanhol, a admitir que esta é a “Era de Contador”. @



Mortes por atropelamentos

nas estradas moçambicanas, ocorridos durante o primeiro Semestre de 2009, representa cerca de 54 por cento do total de óbitos dos acidentes de viação registados em igual período.

Doze (12) recomendáveis orientações para poupar combustível

Estas recomendações são aplicáveis a todos os combustíveis líquidos e gasosos (CNG e LPG), com especial destaque para os veículos-auto ligeiros, de mercadoria, de passageiros, táxis e semi-colectivos ("chapas").

Texto: Carlos Sousa
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

Conferir e acertar semanalmente a pressão de ar dos pneus em serviço e roda de reserva. Siga a tabela genérica de emergência, no entanto dar preferência à recomendação do fabricante do veículo. Confira também se a data de fabrico dos pneus satisfaz o prazo limite de 10 anos.

Pres. Mínima	2,0 bar ou 200kpa
Pres. Máxima	3,0 bar ou 300kpa
Pres. Máxima	3,5 bar ou 350kpa

Em terrenos muito arenosos, estado seco e areia solta, baixar a pressão para metade 1,0 bar ou 100kpa ou 14PSI e voltar a repor logo que o terreno seja firme ou molhado.

Siga e cumpra as revisões periódicas preventivas de manutenção na inspecção e oficina.

Remova acessórios e evite



cargas no tejadilho, bem como nas viaturas de caixa aberta, e cubra a caixa com lona ou canopy.

Retire mata-bois, sistemas de reboque e outros desnecessários.

Opte por combustível de

É importante que conheça o veículo, as suas características, capacidades e carga. Se respeitar estas orientações poderá poupar cerca de 20% em média.

O melhor condutor é quem procede preventivamente, verifica as condições do veículo antes de rodar e durante o movimento, decide e aplica acções por antecipação a tudo. Mantenha presente que as rodas/pneus da viatura é que asseguram o movimento e que todas as suas ordens ao volante passam pelos pneus para o solo.

Os pneus são a sua principal segurança e para todos os outros à vista.

O consumo de combustível está directamente relacionado com a segurança rodoviária, ou seja, excesso de consumo implica menor segurança.

maior qualidade, CNG, gás natural, diesel limpo e gasolina limpa. Consulte os centros de conversão e ou os agentes das marcas.

Evite o ACC – Sistema de Ar Condicionado automático, opte pelos novos processos movidos a electrici-

dade, 12Volts em separado, de comando manual.

Retire e evite objectos a mais no veículo, e verifique os conteúdos nos compartimentos, algo pequeno faz a diferença, dia-a-dia, em milhares de km.

Exemplo: cinco kg a mais

ao cabo de 30mil km pode representar cerca de 600Mt, o equivalente ao imposto anual da viatura.

Evite o pára-arranca na condução.

Evite acelerações excessivas, proceda com harmonia e regularidade, use decisões e acções antecipadas.

Evite travagens bruscas, geralmente seguem-se acelerações que compensem, e portanto bruscas, evite isto. Use a norma de suavidade e com tempo antecipado.

Evite usar o veículo em curtas distâncias, (exemplo: 500 metros).

Evite manter as janelas abertas em estradas para velocidade cruzado acima de 50km/h, bem como fechar o tejadilho de abrir, vulgo sun-roof.

Nas subidas, avance com a "mudança" mais veloz, evite as redutoras. @

Kia lança primeiro híbrido a GPL

O primeiro híbrido da Kia está equipado com um motor a gasolina capaz de funcionar também a GPL (gás de petróleo liquefeito).



de trânsito. De acordo com a Kia, este modelo reclama um consumo médio de 5,7 l/100, quando movido a GPL e, apenas 99 g/km de emissões de CO2.

A comercialização do Forte LPI arranca nas próximas semanas, por enquanto, apenas na Coreia do Sul. Até ao momento, a marca não confirma o seu lançamento no mercado europeu, mas é muito provável que o sistema híbrido do Forte Hybrid venha a ser utilizado no anunciado Cee'd híbrido.

Carocha domina Porsche



A saga industrial e familiar entre a Porsche e a Volkswagen apaixonada a Alemanha. Adiada para o final de Julho, a aquisição da marca de automóveis de desporto pelo grande construtor alemão pode marcar o fim de longos meses de combate obstinado entre o clã Porsche de um lado, e os Piëch (VW) do outro, que, em conjunto, detêm a totalidade dos direitos de voto da Porsche.

A Porsche endividou-se desde que ficou com a maioria do capital da VW, em 2006. A sua compra pela VW por 8 mil milhões de euros ajudaria a reem-

bolsar parte das dívidas. "O 'velho' voltou a impor-se", comenta o Jornal Frankfurter Rundschau. "Ferdinand Piëch [neto de Ferdinand Porsche e proprietário da VW] vai conseguir construir um dos maiores grupos automobilísticos do mundo. A sua maneira de agir é que foi pouco decente. Pouco a pouco, Wiedeking [o proprietário da Porsche] foi sendo descapitalizado e encurralado. Já era altura de esta história pouco simpática chegar ao fim", no interesse das duas famosas marcas e da "fábrica da Alemanha". / FrankFurter Rundschau

Texto: Redação
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

A Kia prepara-se para lançar o seu primeiro híbrido de produção em série. Trata-se do Forte Hybrid LPI que, além de um motor eléctrico, tem a curiosidade do propulsor a gasolina funcionar também a GPL (gás de petróleo liquefeito).

O Forte LPI recorre a um motor a gasolina 1.6i 16v, capaz de desenvolver 114

cavalos de potência, auxiliados por um motor eléctrico que oferece 20 cavalos adicionais. A transmissão escolhida é uma automática de variação contínua CVT.

As baterias de ião-lítio são "alimentadas" através da energia cinética recuperada nas travagens e, em desaceleração. Para além disso, este modelo conta com tecnologia Stop&Start, que desliga o motor sempre que o carro se imobiliza, como num semáforo ou em filas



Praça Judite Tembe
Cel.: +258 82 42 68770 / 82 38 59 679
E-mail: hanhane-net@tvcabo.co.mz
Bairro Hanhane
Matola

@Concursos Públicos

O Jornal @Verdade informa, aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Concurso Público

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
003/Marracuene/B/09	02 computadores Desktop	90 dias	14/08/09	14/08/09 às 12:00 h	Público
003/Marracuene/B/09	01 Computador Laptop	90 dias	14/08/09	14/08/09 às 12:00 h	Público
003/Marracuene/B/09	03 Estabilizadores de corrente	90 dias	14/08/09	14/08/09 às 12:00 h	Público
003/Marracuene/B/09	01 Data Show	90 dias	14/08/09	14/08/09 às 12:00 h	Público
003/Marracuene/B/09	02 Impressoras	90 dias	14/08/09	14/08/09 às 12:00 h	Público
003/Marracuene/B/09	Impressora (com capacidade para reduzir Brochuras, copias em A3, A4, A5)	90 dias	14/08/09	14/08/09 às 12:00 h	Público
004/ Marracuene/B/09	01 Mobiliário de Escritório	90 dias	14/08/09	14/08/09 às 12:00 h	Público
004/ Marracuene/B/09	01 Secretaria	90 dias	14/08/09	14/08/09 às 12:00 h	Público
004/ Marracuene/B/09	01 Cadeira	90 dias	14/08/09	14/08/09 às 12:00 h	Público
004/ Marracuene/B/09	01 Banco de Espera com 5 cadeiras	90 dias	14/08/09	14/08/09 às 12:00 h	Público
004/ Marracuene/B/09	01 Banco com rodizio para laboratório	90 dias	14/08/09	14/08/09 às 12:00 h	Público
S/020/020/CAN/PIF/P/09	Construção do Posto Fitossanitário	90 dias	25/08/09 às 9:00 h	25/08/09 às 9:15 h	Público
S/025/025/CAN/INSU/P/09	Aquisição de insumos para Viveiros ¹¹	90 dias	25/08/09 às 10:15 h	25/08/09 às 10:30 h	Público
04/UGEA/ISRI/2009	Fornecimento de Agendas, Calendários de mesa, Cartões de Visita e de Boas Festas	90 dias	20/08/09 às 10:00 h	20/08/09 às 10:30 h	Público

Pub.



O Peixe da Mamã não é só peixe!

Av. União Africana, nº 4285
 Tel: +258 21 724 008/9 Fax: +258 21 724 010
 Cel: +258 843 333 033; E-mail: finage@finage.co.mz
 Matola - Moçambique

de fibra óptica do grupo Seacom liga Moçambique a África, Europa e Índia. Trata-se de um cabo submarino de fibra óptica, com uma velocidade de 1,28 Terabytes por segundo e com uma extensão de 17 mil quilómetros, que parte da África do Sul, ligando Suazilândia, Moçambique, Madagáscar, Tanzânia, Quênia, Uganda, a Índia e Europa, concretamente França e Reino Unido.

O sémen de proveta

Cientista consegue criar espermatozóide humano em laboratório. A descoberta abre caminho para o tratamento da infertilidade masculina.

Texto: Adaptado Rev.ISTOE
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

As células-tronco embrionárias são uma das maiores promessas da ciência para o tratamento de muitas doenças ainda sem cura, como Parkinson, diabetes tipo 1 e paraplegia. Retiradas de embriões congelados em clínicas de fertilização que normalmente seriam descartados, elas podem transformar-se em qualquer uma das 216 células do corpo humano. Há algumas semanas, um grupo de cientistas da Universidade de Newcastle, na Inglaterra, liderado pelo biólogo iraniano Karim Nayernia, anunciou uma nova utilização para as células-tronco embrionárias na medicina.

Com elas, a equipa conseguiu criar esperma humano em

laboratório. Na experiência, células-tronco masculinas deram origem a células progenitoras do espermatozóide com conteúdo genético completo, ou seja, 46 cromossomas. Após um processo de maturação e meiose, a divisão característica da formação de células sexuais, cada célula deu origem a dois espermatozoides com 23 cromossomas. Os espermatozoides são idênticos aos criados naturalmente pelo sistema reprodutor masculino, com cabeça, cauda e proteínas capazes de activar um óvulo durante a fertilização.

O anúncio do sémen criado em laboratório levanta evidentes questões éticas. Caso ele seja usado para fecundar um óvulo, a criança resultante não terá pai. A sua linhagem genética, do lado masculino, será herdada do embrião cujas células-tronco foram utiliza-

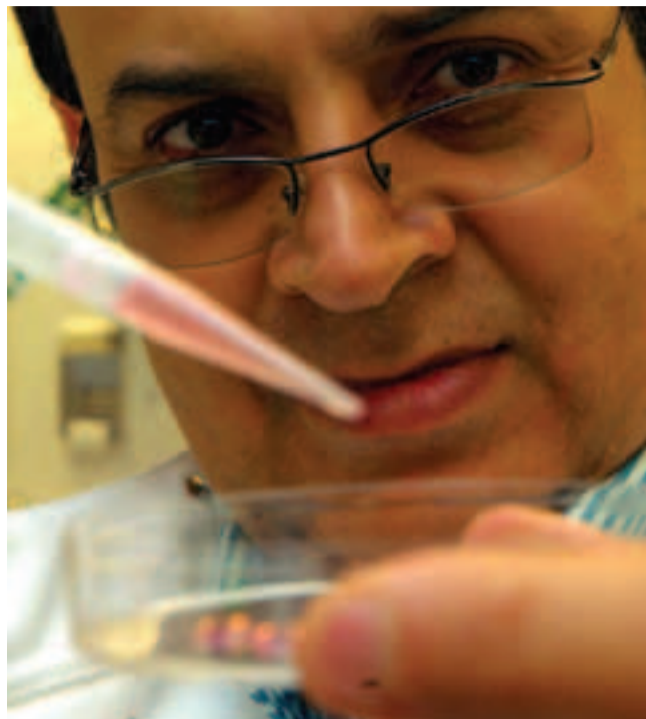
das para produzir espermatozoides. O biólogo Nayernia apressa-se em esclarecer que o objectivo do seu estudo não é criar seres humanos em laboratório, mas desenvolver linhas de pesquisa para curar a infertilidade masculina. “O nosso estudo destina-se a decifrar em detalhes como o espermatozóide é formado e, dessa maneira, entender por que razão alguns homens são inférteis”, escreve ele no relatório da pesquisa. Os estudos também poderão ser úteis para descobrir como algumas doenças genéticas são transmitidas através das gerações.

Segundo Nayernia, um dos próximos passos da sua equipa será tentar produzir esperma em laboratório a partir de células-tronco adultas. Com isso ele pretende evitar as controvérsias de ordem ética e religiosa que perduram

sobre as pesquisas científicas utilizando células-tronco embrionárias. Quem se opõe a elas alega que destruir um embrião significa matar um ser humano. Os embriões usados pelos cientistas têm no



As células-tronco embrionárias são uma das maiores promessas da ciência para o tratamento de muitas doenças ainda sem cura, como Parkinson, diabetes tipo 1 e paraplegia.



máximo catorze dias, são desprovidos de cérebro e de células nervosas, resultam de fertilização in vitro e nunca foram implantados num útero – em suma, não são seres vivos.

O biólogo iraniano já foi vítima do preconceito contra o seu uso nos laboratórios. Há mais de dez anos, quando trabalhou na Universidade Georg-August, em Gottingen,

na Alemanha, era obrigado a usar células embrionárias de ratos porque as leis alemãs fazem restrições com experiências que utilizam embriões humanos. Há três anos, Nayernia decidiu mudar-se para a Inglaterra, onde não há essa restrição, para dar continuidade aos estudos. Com a publicação da pesquisa, os seus esforços foram recompensados. @

Pub.

Promoção turbinada
Modem Option iCON 210 por apenas **1.999MT**

Navega na melhor internet móvel em Moçambique.
Sem contratos. Sem compromissos.

Mais informações: ligo grátis 82 1010 800

3G

mcel
estamos juntos

Para a sua segurança...

Teste as suas defesas!

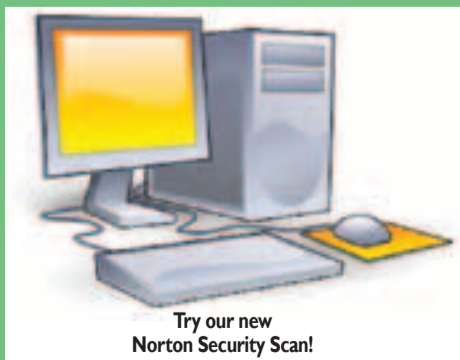
Teste as defesas do teu computador, quer directamente a partir desta página, fazendo um clique sobre “Continue to Symantec Check”, ou pode recolher um programa, gratuito, que todas as semanas o informa de eventuais debilidades.

Norton Security Scan

Uso grátis - 6,5 MB

<http://security.symantec.com/sscv6/>
Link ref.: 14879

Por sugestão de David Freitas



Impeça a contaminação de vírus a canetas USB

Os dispositivos “USB” são o alvo privilegiado de alguns tipos de vírus, pois através das valvulas “canetas USB” podem contaminar um e outro computador.

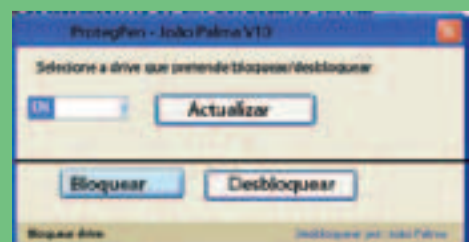
A única forma de impedir é bloquear a possibilidade de escrita no dispositivo “USB”, o que pode ser feito com este programa...

ProtegePen

Uso grátis - 150 KB

<http://code.google.com/p/omaha/downloads/list>
Link ref.:15608

Por sugestão de Joaquim Ferreira



Multimédia...

O “Youtube” no seu ambiente de trabalho

Aprece os vídeos mais populares do “Youtube” sem necessidade de utilizar o seu “browser”.

Basta que instales este programa (requer o “Adobe Air”) e manter a sua ligação à internet ligada...

DeskTube

Uso grátis - 670 KB

<http://www.thedesktube.com>
Link ref.: 15783

Por sugestão de João Martins



Navegue ou trabalhe vendo vídeos

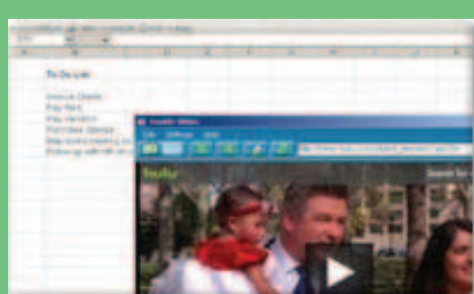
A visualização de videos através da internet é viciante, mas mas distrai-nos, ou melhor, não nos deixa trabalhar...ou navegar na internet.Aqui está um programa que responde a este problema: vemos os vídeos numa janela transparente, e até podemos escrever ou utilizar o rato através dela...

Double Vision

Uso grátis - 2,2 MB

<http://www.godoublevision.com>
Link ref.:13709

Por sugestão de Abel Rodrigues



Descubra porque é que esta é a mais premium de todas as cervejas



O Concurso Internacional de Qualidade, Monde Selection, atribuiu este ano, na Bélgica, a maior distinção alguma vez alcançada por uma marca de cerveja moçambicana à Laurentina Premium.

O Prémio de Qualidade Grand Gold vem reconhecer as qualidades que já muitos moçambicanos saborearam num copo de Laurentina Premium. E são cada vez mais os consumidores adeptos desta verdadeira cerveja moçambicana premium, produzida a partir dos melhores ingredientes e com o conhecimento único dos melhores mestres cervejeiros moçambicanos.

Lançada em Dezembro de 2008, esta distinção obtida apenas após seis meses do início da sua comercialização, prova que a nossa nova marca nasceu para vencer.

Moçambique no mapa como país produtor de uma cerveja de alta qualidade internacional.

No entanto, esta não foi a primeira vez que a Cervejas de Moçambique viu uma das suas cervejas premiada. Já em 2008 a Laurentina Preta tinha sido reconhecida como uma preta mesmo boa e trouxe para casa uma Medalha de Ouro granjeada pelo prestigiado Instituto de Qualidade Europeu.

Nos seus 77 anos de existência, a Laurentina tornou-se a mais premiada cerveja de Moçambique, somando medalhas que só vieram confirmar o que todos os moçambicanos já tinham descoberto: uma cerveja com um sabor rico e de qualidade internacional.



Moçambique no seu melhor, a primeira verdadeira marca nacional de cerveja premium venceu e convenceu num dos mais exigentes concursos de qualidade mundiais. Apenas um conjunto restrito de cervejas a nível internacional e duas em África foram merecedoras desta distinção e a Laurentina Premium pôs

Agora junta-se mais um grande prémio à marca Laurentina. É um prémio para todos os grandes apreciadores desta marca. É um prémio para si, que se orgulha de beber as excelentes cervejas moçambicanas. É um prémio que se aprecia bem gelado!

Prémio de Qualidade Grand Gold no Monde Selection, Bélgica 2009



40 chibatadas

chibatadas vai ser a punição de uma mulher sudanesa por usar calças. Lubna Ahmed al-Hussein, uma jornalista, foi presa em Cartum no início deste mês depois de ter sido “surpreendida” usando calças o que viola a Sharia (lei islâmica) em vigor em algumas regiões do país.

Elas já têm “confiança”!

“Confiança” é o novo preservativo masculino da PSI já disponível nos salões e butiques de Maputo com o intuito de ajudar as mulheres a vencerem os preconceitos que as impedem de adquirir este produto. A medida visa também propagar o uso do preservativo como método de planeamento familiar.

V | Texto: **Anselmo Titos**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Com esta iniciativa, a PSI-Moçambique pretende dar às mulheres o poder de planificar as gravidezes e assim proteger a sua saúde e a dos filhos. De cor verde e com cheiro a menta, o produto está disponível nos estabelecimentos que as mulheres mais frequentam, tais como cabeleireiros, lojas de artigos femininos, farmácias e supermercados.

“ O planejamento familiar é muito importante para a saúde da mulher e da criança”, diz a PSI-Moçambique, para quem “nas gestações muito próximas uma das outras, ou quando uma mulher ainda é muito nova, há um risco mais elevado de complicações que podem levar até a morte da mãe e prejudicar a saúde da criança”.

O “Confiança” foi criado não só para mulheres, mas para dar aos casais o poder de planificar as suas vidas, e dar sempre o melhor às suas crianças. As mulheres e os homens têm o direito e uma responsabilidade mútua de planificar quando e quantos filhos querem ter. Existem vários métodos de planeamento familiar, incluindo o preservativo, mas o uso do mesmo continua muito baixo no país. Um dos problemas surge exactamente quando, onde e como comprá-lo. A propósito do assunto, oito das 10 mulheres sondadas pelo @VERDADE confidenciaram enfrentar constrangimentos na altura de comprar um preservativo, nas farmácias, tabacarias, restaurantes, etc. “Mesmo quando é distribuído gratuitamente em público”, desabafou Helena, 30 anos, mãe de dois filhos.

Este comportamento é devido ao facto de que “as pessoas olham-nos de um jeito tal que parecem atribuir-nos estatuto de mulheres de má vida”, lamentaram. Argumentaram que, com esta postura, que dificulta a compra do preser-

vativo, há o risco do aumento de gravidezes indesejadas e da contracção de doenças sexualmente transmissíveis.

Difícil, no entanto, foi o @VERDADE arrancar delas respostas à pergunta: “Quanto preservativos já comprou e quantos já terá usado na vida?”. “Dois”, respondeu uma delas, que não se lembra se os usou ou não, e em que circunstâncias.

A nova marca também responde a um preconceito que torna difícil usar o preservativo entre casais, porque este método contraceptivo é inter-

pretado como falta de confiança no parceiro. O “Confiança”, ao enfatizar os benefícios de planejamento familiar, pretende mudar a maneira de encarar esta prática.

É por isso que é visto pelas mulheres como uma nova oportunidade para quebrar estas barreiras, comprando e

usando o preservativo.

O “Confiança” é vendido a cinco meticais, o que corresponde a um pacote de três unidades, e é testado segundo os padrões internacionais de controlo de qualidade aprovados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), antes da importação para o país. ^(a)



A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



V | Texto: **Margarida Rebelo Pinto**
averdademz@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Balada da solidão

A vida ensinou-me a não olhar para trás. Mas não por medo, ou por vontade, até porque o tempo, que dizem que tudo apaga, só serve para nos roubar as horas e gravar na memória os melhores e os piores momentos. E ficamos presos lá dentro, como peixes num aquário, enquanto a vida corre lá fora, e os outros respiram e se movem em liberdade, sem sequer reparar que estamos ali, fechados em nós mesmos, presos numa bola de vidro transparente que nos mostra o mundo onde não conseguimos viver. E como o presente não passa de uma prisão dura e pesada, já basta o esforço de a aguentar, por isso olhar para o passado transforma-se num exercício estéril e inútil que só rouba mais tempo e que não serve para nada.

Quando me vens à memória, lembro-me sempre daquele abraço imenso, nas ruelas perdidas de Sintra, um abraço que me levou para fora deste mundo, num tempo sem tempo, como se pudesse nascer outra vez, enquanto assistia ao desenrolar da minha anterior existência. Lembro-me que senti muito medo. Um medo enorme, quase infinito, como se desaparecesse nos teus braços e não voltasse. Mas o teu olhar azul tranquilizou-me, a tua voz era um bálsamo de doçura e magia e as tuas palavras, certas e serenas, faziam-me sentir que tudo estava certo e por isso, quando passavas muito devagar as tuas mãos pela minha cara e ficavas a nadar nos meus olhos, era como se me levasses para um lugar qualquer só nosso, cheio de verde e de azul e se calhar era por isso que te dizia que confiava em ti, e mesmo quando não vinhas, eu adormecia tranquila e serena, porque já te tinha cá dentro e pensava que podia ser assim para sempre.

Vivi alguns meses neste estado de plenitude a que uns chamam delírio absurdo e outros amor total, esperando-te com paciência, desejando-te com contenção, sonhando sempre com o teu regresso, porque de repente tudo me parecia certo e perfeito. Era certo e perfeito o teu olhar protector, o toque das tuas mãos do tamanho das minhas, o teu peso em cima do meu corpo, a tua respiração regular quando dormias, as palavras que me dizias quando falavas do futuro e dos nomes dos nossos filhos.

Sei que já ninguém me perdoa por ainda sonhar, dizem que não tenho idade para isto, mas era assim que eu vivia contigo dentro de mim, como um sonho, e tu também, quando me chamavas princesa azul, sonho bonito e outras doçuras que o tempo guardou num canto qualquer da minha memória.

Hoje, depois da dúvida e da desilusão se terem instalado na minha consciência e me chamarem à razão todas as manhãs, fecho a porta a esse passado que já me alimentou e tento não pensar nada para não pensar que me enganei, que me enganaste, que te enganaste ou que nos enganámos os dois. A vida ensinou-me a aceitar em vez de querer, a esquecer em vez de julgar, a não guardar rancor e a dobrar a tristeza, sem nunca deixar de amar e proteger aqueles que já fizeram parte dela. Mas à noite, quando adormeço na cama imensa onde me falta um corpo, uma respiração, o último olhar do dia pousado na minha pele que dizias conhecer desde sempre, vejo-te dentro da bola de vidro, triste como um peixe, às voltas sobre ti mesmo, a olhar para o mundo cá fora e sinto que deves estar tão sozinho como eu.

[illegible]

EM AGOSTO



O campeonato francês
vai ficar muito mais emocionante na TIM.
Não fique fora de jogo.
Produzido em HD (alta definição) acompanhe
em directo e em exclusivo.

Aos sábados,
não perca o campeonato mais africano da Europa



Junte a sua marca a da TIM e juntos levemos
o melhor do futebol francês aos moçambicanos

Contacto: 21 32 84 43 / tim.comercial@tim.co.mz

 **TIM**
autenticamente diferente

está de volta em Agosto com sessões das Quintas e Sábados à mesma hora 18.30, no Cinema Scala. 5 de Agosto teremos a sessão da Lambda com o Filme Plata Quemada do realizador Marcelo Piñeyro, 125 minutos, 2000. Para aqueles que não tiveram a oportunidade ou querem rever o ciclo dos Fimes da I Mostra de Cinema e Audiovisual da CPLP estará em reposição.

■ CONCERTOS

Sexta 31 de Julho, 22h30

Gil vicente

Walter Mabas ao Vivo

Nené (Baixo), Djibra (Bateria), Isacc (Teclas), Matxume (Percussão) e Walter Mabas (Guitarra).

Domingo 2 de Agosto, 19h

Núcleo de Arte – Café Camissa

Râs Haitrm and the word sound and Power

Convidados: The Grins, Red Eyes e Nyabingi



ANIVERSÁRIO DO BOMBARDEAMENTO DE HIROSHIMA E NAGASAKI

Quinta 6 /08/ 17h00

No Instituto Camões

O Movimento Humanista – Moçambique organiza um encontro com a presença de algumas individualidades, Arquitecto José Forjaz, Michel Ussene, Malangatana Ngwenha e representantes da Embaixada do Japão que irão pronunciar-se a cerca da Marcha Mundial pela paz e n o-viol ncia.

Sexta 31 de Julho, 20h30

Centro Cultural Franco Moç.

Mingas em digressão nacional



FESTIVAL ENCONTRARTE

No jardim do CCFM

Mali, Costa do Marfim, Africa do Sul, Madagáscar, Moçambique...

Quinta 6 de Agosto, 18h30

Concurso de poesia | Música | Intercâmbio artístico

FESTIVAL DE MUSICA AFRICANA

Quinta 6 de Agosto, 20h00

Musiro | Tufo de Mafalala & Iveth

Movimento Sem Critica

Moz Urbs | Musica Reciclada

Madonga | Cheny Wa Nguna e Chico António (Moçambique) e Mamy Jovin (Madagascar)

partu

then - now

Rua D'Arte - 18h00

Curtinas apoiar quem mais precisa!

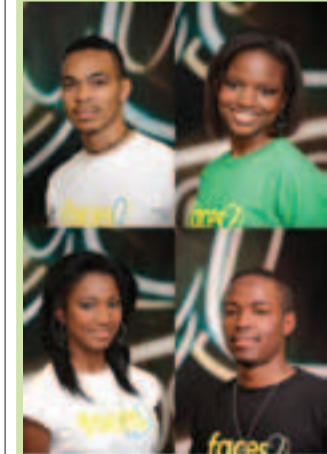
Festa de beneficência

Curtinas com a sua ajuda...

■ SINAL ABERTO

Ultima gala do Faces

Realiza-se amanhã a última gala do “Faces”, promovido pela DDB. Depois das duas primeiras edições, ficaram apurados para a fase final 12 concorrentes, dos quais sairão dois vencedores (1 masculino e 1 feminino), habilitando-se a um prémio constituído por uma viatura, 40 mil meticais e um fim-de-semana no Pemba Beach Hotel, em Cabo Delgado e 5 mil dólares para serem investidos numa escola a escolha dos vencedores. Este é um concurso – segundo Vasco Rocha, director-geral da DDB, promotora do evento – que visa dar oportunidade aos mais novos para terem acesso a outras portas. Em relação a este dado, Rocha referiu que já existem jovens que, mesmo sem terem sido apurados a fase final, estão a ser solicitados por instituições para fazerem outros trabalhos. Pensamos que futuramente alguns destes jovens poderão ser chamados a participar em filmes”. Há uma grande expectativa em relação a quem poderá ser o vencedor num concurso onde o que conta a votação popular.



Sábado, as 21h

TVM



Sábado 8h00, Inauguração da Ponte Sobre o Rio Zambeze

(Directo): A ponte, que possui 2,5 quilómetros de comprimento, 16 metros de largura e dispõe de duas faixas de rodagem e um passeio para a circulação de peões, e liga Caia, na província de Sofala, e Chimuara, na província da Zambézia. As obras estão orçadas em 80 milhões de dólares norte-americanos (61,7 milhões de euros), disponibilizados pelo Governo moçambicano, Comissão Europeia, Suécia, Itália e Japão. – TVM

De Segunda a Sexta 17h00, **Atracções:** Fred Jossias leva à sua tela todas as tardes um programa jovem e descontraído virado para o entretenimento, em especial à música. Entrevistas, reportagens, showbiz nacional e muita fofoca são as atracções que o Atracções tem para si. – **MIRAMAR**

De Segunda a Sexta 18h45, **Poder Paralelo:** a nova novela das noites da Miramar, a hist ria se trata da máfia e a espontaneidade do povo italiano com roteiro de Lauro César Muniz e direcção geral de Ignácio Coqueiro, a novela conta com um elenco com mais de 50 actores. – **MIRAMAR**

Domingo 14h45, **Moçambola:** Costa do sol v Maxaquene. – **MIRAMAR**

Sexta 22h00, + **Jovem:** é um programa de entretenimento da Televisão de Moçambique, que promove o debate sobre questi es relacionadas à música e não só. Aborda diferentes temas sócio-culturais, música, dança, agenda cultural e com uma forte interacção com os telespectadores. – **TVM**

Sábado 19h00, Documentário: **Pescadores da Lua Cheia.** – **TVM**

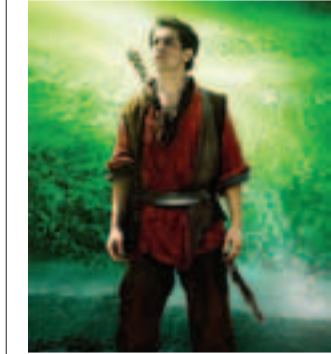
Domingo 14h30, Moçambola (Directo): **Costa do sol v Maxaquene.** – **TVM**

■ SINAL FECHADO

Sábado 21h30, **A Câmara Encerrada*:** Tendo sobrevivido ao dio ea intolerância que era seu único legado do avô Klansman, jovem advogado Adam Hall procura de última hora para o velho recurso da sentença de morte para o assassinato de dois meninos pequenos judaica 30 anos antes. – **FOX CRIME**

Terça 22h18, **Humanos** (Estreia): Dois jovens na casa dos 20 anos, George (um lobisomem) e Mitchell (um vampiro), vão partilhar um apartamento e descobrem que a casa está assombrada pelo fantasma de Annie a anterior inquilina. Mitchell luta contra a sua sede de sangue quando está prestes a ter um encontro. – **FOX**

Sexta 20h30, **The Forbidden Kingdom,** Um adolescente americano obcecado com os filmes clássicos de kung-fu faz uma extraordinária descoberta em uma pequena loja de penhores em Chinatown: o lendário bastão de monge, a arma perdida do sábio guerreiro, o Rei Macaco. Com a relíquia em mãos, o adolescente é inesperadamente levado ao incrível Reino Proibido. – **MNET**



Sábado 20h00, **The Devil Wears Prada,** Com estilo interiorano e inocente, Andy Sachs (Anne Hathaway) parece ter caído de pára-quedas na cosmopolita e intensa Nova York. Recém-formada na faculdade de jornalismo, ela se muda para a Big Apple ao lado do namorado Nate e sai em busca de um emprego. Finalmente consegue uma entrevista na badalada revista de moda Runaway Magazine, comandada pela impetuosa e obcecada editora Miranda Priestly (Meryl Streep), considerada a Dama de Titânio da moda mundial. – **MNET**



Sábado 22h25, **Betty Feia:** Betty apercebe-se que está encurralada entre a sua vida profissional e pessoal enquanto tenta agradar a Hilda, Daniel, Molly, Connor e Wilhelmina ao mesmo tempo. – **FOX Life**

Domingo 20h00, **Mad Money, Bridget Cardigan** (Diane Keaton) fica chocada ao saber que está prestes a perder sua casa e seu confortável estilo de vida quando seu marido Don (Ted Danson) é rebaixado de cargo em seu trabalho. Armada apenas com sua formação em Inglês antigo e anos dedicados como m e e dona de casa, Bridget é forçada a entrar no pouco familiar mercado de trabalho, sem nenhuma especializa o. Finalmente, ela aceita a única posição que pode encontrar: zeladora no Federal Reserve Bank.. – **MNET**

Sábado 14h45, Copa dos Emirates em Futebol: **Glasgow Rangers (Scotland) v PSG (France).** – **Supersport Select**

Sábado 14h45, Jogo amigável em Futebol: **Kenya v Brazil.** – **Supersport 3**

Sábado 17h00, Copa dos Emirates em Futebol: **Arsenal (England) v Atletico Madrid (Spain).** – **Supersport 3**

Domingo 11h50, Campeonato Que-niano em Futebol: **Kenyan Prem League: KCB v Tusker.** – **Supersport Select**

Domingo 17h00, Copa dos Emirates em Futebol: **Arsenal (England) v Glasgow Rangers (Scotland).** – **Supersport 3**

HORÓSCOPO - Previsão de 31.07 à 06.08



carneiro

21 de Março a 19 de Abril

Poderá experimentar nesta fase uma maior segurança e auto estima o que é uma boa época para se divertir e deixar os medos de parte. É possível que uma nova paixão surja, ou que intensifique os laços afectivos com a pessoa com quem está envolvida.



touro

20 de Abril a 20 de Maio

A paixão pode invadir a sua vida. Sente-se atraído por tudo o que envolva conquista, pelo que esta fase é boa para novos contactos e novas amizades. A sua sensibilidade e auto confiança estão no auge.



gémeos

De 21 de Maio a 20 de Junho

Esta semana vai ser pautada por uma grande necessidade de comunicar e de mostrar as suas capacidades. Aproveite para exprimir de uma forma tranquila os seus sentimentos à pessoa amada. É possível que sinta vontade de contactar ou escrever a alguém que já não vê há muito.



caranguejo

De 21 de Junho a 22 de Julho

Não se isole, não se deixe abater pelos acontecimentos desagradáveis mas que são passageiros. Este é um bom período para sair, conviver com os amigos e conhecer pessoas novas. Muito provavelmente vai conhecer alguém que vai mexer consigo.



leão

De 23 de Julho a 22 de Agosto

É possível que seja tomado de pensamentos e sentimentos inadequados que não correspondem ao que realmente está a viver. Procure relaxar e ter pensamentos positivos porque pode deitar tudo a perder com os seus ciúmes e sentimentos de posse.



virgem

De 23 de Agosto a 22 de Setembro

Os assuntos relativos ao lar e à vida familiar v o estar na ordem da semana. Vai sentir mais vontade de estar em casa a conviver com a sua família. Se for casado, esta é uma boa altura para sair com os filhos e o seu companheiro, eles v o saber retribuir com igual afecto.



balança

De 23 de Setembro a 22 de Outubro

Um novo interesse amoroso pode bater à porta do seu coração, possivelmente alguém de um outro país. Mais aberto e disponível para se dar aos outros, esta vai ser uma semana de muito convívio e bem-estar.



escorpião

De 23 de Outubro a 21 de Novembro

Esta vai ser uma semana cheia de romantismo e paixão. Muito provavelmente um novo amor vai surgir e proporcionar coisas novas e muito positivas à sua vida. Se já estiver envolvido afectivamente com alguém, então esta vai ser uma época onde os laços afectivos v o estreitar-se.



sagitário

De 22 de Novembro a 21 de Dezem.

Tempo favorável para o romance e o amor. Durante esta semana vai sentir muita excitação e desejo de novos encontros. É possível que conheça alguém que o entusiasme bastante. Se já está envolvido amorosamente, ent o vai sentir-se muito ligado à pessoa que ama.



capricórnio

De 22 de Dezembro a 19 de Janeiro

A sua relação amorosa pode ser pautada de uma certa frieza durante toda esta semana. A sua tendência para se fechar e se proteger do mundo vai estar agudizada. Será aconselhável desabafar com algum familiar da sua confiança ou um amigo.



aquário

De 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro

A vontade de conviver e de tirar prazer das coisas vão pautar o seu humor durante esta fase. Vai sentir muita energia e uma grande necessidade de projectar uma boa imagem de si, o que lhe vai facilitar a aproximação das pessoas.



peixes

De 19 de Fevereiro a 20 de Março

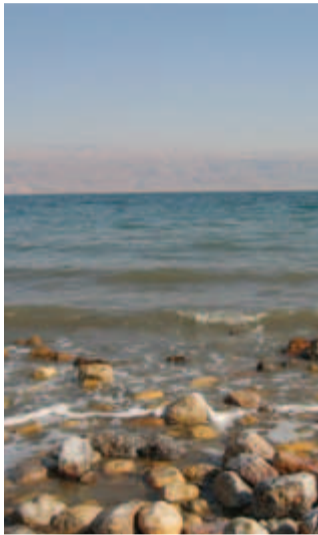
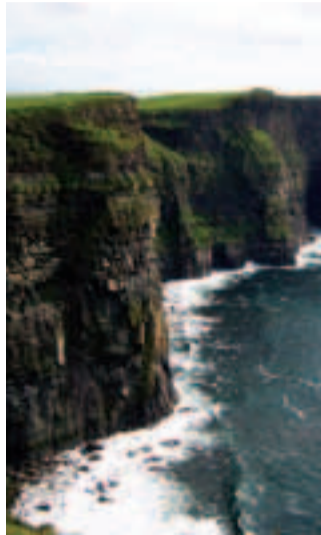
Poderá experimentar nesta fase uma maior segurança e auto-estima, o que é uma boa época para se divertir e deixar os medos de parte. É possível que uma nova paixão surja, ou que intensifique os laços afectivos com a pessoa com quem está envolvido.



Feiras de Ciências de Saúde vão decorrer nos dias 1 e 8 de Agosto em Manica, Inhambane e Nampula. Será uma mostra de trabalhos dos alunos do ensino superior em Mocambique bem como de outros cientistas nacionais.

Curiosidade:

Lançada campanha para eleger as Sete Maravilhas da natureza



Uma ONG, a New7Wonders, lançou na Suíça, uma campanha para a escolha das sete “Maravilhas” da Natureza. Até 2011, os organizadores esperam que um bilhão de pessoas votem por telefone ou pela internet, para escolher, especialmente, entre a floresta amazônica, os penhascos de Moher (Irlanda) ou o mar Morto.

A organização, presidida

pelo viajante e cineasta suíço Bernard Weber, publicou na internet uma lista de 28 sítios naturais, de onde sairão sete finalistas. No início, 440 locais foram apresentados a New7Wonders. Depois de várias votações, esta lista foi reduzida para 28, explicaram os organizadores.

A escolha anterior das sete “novas” Maravilhas do mundo, promovida pela

mesma ONG, em 2007, e que contou com a participação de mais de 100 milhões de pessoas, já havia provocado polémica.

Segundo a Unesco, a agência da ONU para a educação, a ciência e a cultura, a campanha não foi “nem democrática, nem científica”, porque só deu importância a um pequeno número de monumentos muito famosos. / Redacção/AFP

Sopa de letras

APRECIAR
AVALIAR
CONDENAR
CUIDAR
ENTENDER
ESMAR
INFERIR
ORÇAR
PENSAR
PESAR
SUPOR
TOMAR

R	A	Ç	R	O	C	E	N	T	E	N	D	E	R	I
V	M	Ç	U	U	T	R	U	I	P	A	S	Ç	A	I
S	T	Ç	I	R	P	A	R	R	U	A	D	V	M	N
P	O	D	A	M	M	S	L	A	R	S	A	M	O	F
N	A	S	I	A	U	N	I	S	I	L	A	C	T	E
R	E	R	A	M	S	E	M	R	I	C	E	F	C	R
P	L	A	U	P	I	P	L	A	O	N	E	P	N	I
Ç	O	Ç	O	Ç	P	T	R	C	C	P	M	R	I	R
Ç	N	R	P	F	D	T	U	N	M	Ç	U	A	P	M
C	R	A	N	E	D	N	O	C	F	I	E	S	O	A

SUDOKU

				2		4	8	
5	4		8			2	3	
		5		4	2	6	9	
		1	9		8	3		
	6	4	3	5		7		
	8	6			3		5	4
	1	9		7				

		1	2	7	3			
7					6	9	3	
		2		3			7	6
8		7	9		4	5		3
4	5			2		8		
	8	5	3					9
			5	6	8	2		

Histórias do Donald

continuação → EDICÇÃO 48



continua:

Pub.



Serigrafia Logos

Tel: 21 430 478 Fax: 21 430 479 Cel: 84 30 logos
Com a Logos é logo!...

www.logos.co.mz





**Muitos homens já ganharam coragem
e estão a fazer o teste de HIV....
E tu? Já fizeste?**



USAID
DO POVO AMERICANO

